



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA  
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

CLEUBIMAR SANTOS DA SILVA

**ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL: Percepções de professores do Centro  
Educacional Infantil “Hanna Stella Lucyk dos Santos”, Itaituba-PA**

Itaituba-PA

2020

CLEUBIMAR SANTOS DA SILVA

**ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL: Percepções de professores do Centro  
Educacional Infantil “Hanna Stella Lucyk dos Santos”, Itaituba-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de  
Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup> Mestra Raquel Peres Rocha.

Itaituba-PA

2020

CLEUBIMAR SANTOS DA SILVA

**ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL: Percepções de professores do Centro  
Educacional Infantil “Hanna Stella Lucyk dos Santos”, Itaituba-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de  
Licenciado Pleno em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Mestra Raquel Peres Rocha.

**BANCA EXAMINADORA**

Orientadora: \_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Raquel Peres Rocha, Ma.

Avaliador: \_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_  
Prof. Francisco Cláudio de Sousa Silva, Dr.

Avaliadora: \_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Lúcia Maria da Costa Cruz, Esp.

Resultado: \_\_\_\_\_ Média: \_\_\_\_\_

Itaituba-PA, 13 de fevereiro de 2020.

*Dedico essa conquista ao meu esposo Jean que sempre me apoiou em tudo, dando força e me ajudando nas horas mais difíceis dessa jornada acadêmica. Aos meus filhos Willian Gabriel e Isabella Yasmin e, aos meus pais, Lourival Lima Santos e Valdisa Silva Santos e a toda família que sempre esteve comigo nesta caminhada.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pela dádiva da vida e por sua constante presença em minha vida, por ser meu refúgio, minha fortaleza e meu redentor.

Minha gratidão à minha família, meu esposo Jean da Silva pela sua dedicação, amor, compreensão em todos os momentos e é claro pelas impressões dos meus trabalhos, por ser meu motorista particular e meu psicólogo durante essa jornada acadêmica.

Meu agradecimento especial ao meu amado filho Willian Gabriel Santos de Oliveira que esse ano estaria cursando uma faculdade e em sua homenagem estou realizando em parte seu sonho de ser professor e você o meu de ser mãe de um anjo, minha eterna gratidão por mostrar o verdadeiro sentido do amor incondicional, essa vitória é nossa.

À minha amada filha Isabella Yasmin Santos da Silva por ser um bálsamo em minha vida e trazer de volta o sentido da vida a minha existência, essa vitória é nossa.

Aos meus pais Valdisa Silva Santos e Lourival Lima Santos por estarem ao meu lado me incentivando em todos os momentos e por não me deixarem desistir. Amo incondicionalmente.

Às minhas irmãs Cleudimar Santos, Fabiana Silva Barros e meus irmãos do coração Lidiane das Chagas Cavalcante, Marson Senna e Flávio de Oliveira Gomes pelo apoio absoluto.

Às minhas sobrinhas Ana Caroline e Alana Rebeca pelo apoio irrestrito;

Aos meus sobrinhos netos Davi Willian e Arthur Gabriel pela alegria que trouxe a minha vida desde que nasceram, louvo a Deus por suas vidas;

À minha tia Elisangela Silva Chaves por sempre orar por minha saúde mental e espiritual.

À minha amiga Cristina Morta que apesar da distância sempre dá um jeitinho de estar presente em minha vida seja nas horas boas ou ruins.

Meu reconhecimento aos amigos da faculdade, em especial Maria da Anunciação Campos Santos, Larice Nunes, Lidiane das Chagas Cavalcante, Thayse Alves Moreira, Willian Painiu, Diego Gomes, Daniele Monteiro Cunha e Flávio de Oliveira Gomes por contribuírem com a minha luta e fazer parte da minha vitória. Que Deus fortaleça esse laço que nos une.

À diretora do CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos Antonia Ferreira, as professoras, que contribuíram com as entrevistas para que esse trabalho fosse concluído.

À professora e orientadora Raquel Peres, além de uma amiga, sempre demonstrou sua atenção para comigo e pela orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão de tantos trabalhos desta monografia.

Aos Professores, Lúcia Maria da Costa Cruz Esp. e Francisco Cláudio de Sousa Silva, Dr. pela presença na banca e ricas contribuições nesse trabalho e durante esses quatro anos de luta, pelas palavras e exemplos motivacionais para continuar essa árdua caminhada.

A todos os professores do Curso de Pedagogia, e todos da Instituição de Ensino FAI, que foram de grande importância na minha formação acadêmica.

Enfim, agradeço a todos que fizeram ou fazem parte da minha vida, que de uma ou outra forma estiveram comigo, contribuindo e ajudando a crescer.

Muito obrigada!

“A construção do ser social, feita em boa parte pela educação, é a assimilação pelo indivíduo de uma série de normas e princípios sejam morais, religiosos, éticos ou de comportamento que batizam a conduta do indivíduo num grupo. O homem, mais do que formador da sociedade, é um produto dela”.

*(Émile Durkheim)*

## RESUMO

A presente monografia cujo tema é: Organização dos Espaços de Aprendizagem na Educação Infantil: percepções de professores do Centro Educacional Infantil “Hanna Stella Lucyk dos Santos”. Tendo como objetivo geral: Analisar os desafios relacionados à organização do espaço escolar no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos na Educação infantil. Através das observações realizadas durante os estágios verificou-se a importância da realização desta pesquisa, onde os espaços na educação infantil, mostram-se valiosos para a prática pedagógica que propõem transformações principalmente por se tratar de ambientes convidativos ao estímulo e descoberta da identidade e da expressividade de formas próprias de sentir, pensar e agir do educando. Para orientar esse estudo, levantou-se as seguintes questões norteadoras: Quais são as principais dificuldades encontradas para a manutenção da organização dos espaços e físicos de aprendizagem da educação infantil? Quais as percepções dos professores sobre a organização dos espaços na educação infantil? O que se pode fazer diante dos desafios sobre manutenção de espaços e aprendizagem, encontrados em sala de aula? Ademais, para desenvolvimento metodológico foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que foi de caráter qualitativo e complementada com uma pesquisa de campo, onde foram aplicadas questões subjetivas, na coleta de dados, referentes à Organização dos Espaços de Aprendizagem na Educação Infantil: Percepções de professores do Centro Educacional Infantil Hanna Stella Lucyk dos Santos, Itaituba-PA. Finalizada com a apresentação dos dados levantados na pesquisa de campo e como a CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos encontra-se atualmente correspondendo aos padrões do MEC, em relação a sua infraestrutura na educação infantil.

**Palavras – Chaves:** Educação. Aprendizagem. Infância.

## **ABSTRACT**

The present monograph whose theme is: Organization of Learning Spaces in Early Childhood Education: perceptions of teachers of the Children's Educational Center "Hanna Stella Lucyk dos Santos". Having as its general objective: To analyze the challenges related to the organization of the school space in the process of development and learning of students in Early Childhood Education. Through the observations made during the stages, the importance of carrying out this research was verified, where spaces in early childhood education are valuable for pedagogical practice that propose transformations mainly because it is environments inviting to stimulate and discover identity and expressiveness in their own ways of feeling, thinking and acting of the student. To guide this study, the following guiding questions were raised: What are the main difficulties encountered in maintaining the organization of spaces and learning physicists of early childhood education? What are teachers' perceptions of the organization of spaces in early childhood education? What can be done in the face of the challenges about space maintenance and learning, encountered in the classroom? Ademias, for methodological development, bibliographic research was used, which was qualitative in nature and complemented with a field research, where subjective questions were applied in data collection, referring to the Organization of Spaces of Learning in Early Childhood Education: Perceptions of teachers from the Hanna Stella Lucyk dos Santos Children's Educational Center, Itaituba-PA. Completed with the presentation of the data collected in the field research and how The CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos is currently corresponding to the mec's standards, in relation to its infrastructure in early childhood education.

**Keywords:** Education. Learning. Childhood.

## LISTA DE FIGURAS

|           |                                                                    |    |
|-----------|--------------------------------------------------------------------|----|
| FIGURA 01 | Cotidiano Roma Antiga.....                                         | 16 |
| FIGURA 02 | Brincadeira de roda .....                                          | 23 |
| FIGURA 03 | Professora e alunos antigamente .....                              | 31 |
| FIGURA 04 | Ambiente escolar - educação infantil .....                         | 34 |
| FIGURA 05 | Sala de aula - educação infantil .....                             | 40 |
| FIGURA 06 | Professora e aulas de música .....                                 | 48 |
| FIGURA 07 | Fachada do CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos .....                | 53 |
| FIGURA 08 | Fachada do CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos .....                | 76 |
| FIGURA 09 | Entrada principal do CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos .....      | 76 |
| FIGURA 10 | Área verde do CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos .....             | 77 |
| FIGURA 11 | Anfiteatro do CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos .....             | 77 |
| FIGURA 12 | Parte interna do muro do CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos .....  | 77 |
| FIGURA 13 | Refeitório/área coberta do CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos .... | 77 |
| FIGURA 14 | Brinquedos pedagógicos do CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos..     | 78 |
| FIGURA 15 | Bebedouro do CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos .....              | 78 |
| FIGURA 16 | Banheiros do CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos .....              | 78 |
| FIGURA 17 | Banheiro adaptado do CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos .....      | 78 |
| FIGURA 18 | Sala de aula do CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos .....           | 79 |
| FIGURA 19 | Sala de aula do CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos .....           | 79 |
| FIGURA 20 | Francyelly Albino Ferreira .....                                   | 79 |
| FIGURA 21 | Luciene dos Santos Oliveira .....                                  | 79 |
| FIGURA 22 | Oziane Cerdeira Porto .....                                        | 80 |
| FIGURA 23 | Raimunda Elayne Silva .....                                        | 80 |
| FIGURA 24 | Valdisa Santos da Silva .....                                      | 80 |

## LISTA DE QUADROS

|           |                                                                                                                                                                 |    |
|-----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| QUADRO 01 | Formação e tempo de atuação como docente .....                                                                                                                  | 59 |
| QUADRO 02 | Quais são as principais dificuldades encontradas para a manutenção da organização dos espaços físicos de aprendizagem da educação infantil? .....               | 60 |
| QUADRO 03 | Quais as percepções dos professores sobre a organização dos espaços na educação infantil? .....                                                                 | 61 |
| QUADRO 04 | O que se pode fazer diante dos desafios sobre manutenção de espaços e aprendizagem encontrados em sala de aula?.....                                            | 62 |
| QUADRO 05 | Como você analisa os desafios relacionados à organização do espaço escolar no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos na Educação infantil? ..... | 63 |
| QUADRO 06 | Como a organização desse espaço pode delimitar o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil? .....                                                  | 64 |
| QUADRO 07 | Como a organização adequada do espaço escolar pode contribuir e orientar a prática educativa? .....                                                             | 65 |
| QUADRO 08 | Quais os principais desafios enfrentados pelos docentes na organização dos espaços das salas de aulas e na execução do cronograma escolar? .....                | 66 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CMEI - Centro Municipal de Educação Infantil

DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

PNE - Plano Nacional de Educação

RCN - Referencial Curricular Nacional

RCNEI - Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                                     |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                                                                                                                              | <b>13</b> |
| <b>1 A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>                                                                        | <b>15</b> |
| 1.1 CONCEITO DE INFÂNCIA .....                                                                                                                                      | 15        |
| 1.2 CONTEXTO DOS ESPAÇOS DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL .....                                                                                                          | 23        |
| 1.3 O PAPEL DO PROFESSOR NA ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....                                                                      | 28        |
| <b>2 ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR EDUCATIVO .....</b>                                                                                                            | <b>34</b> |
| 2.1 A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NO PROCESSO EDUCATIVO .....                                                                                            | 34        |
| 2.2 ESPAÇOS FÍSICOS E LEIS QUE REGEM A DIVISÃO DOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL .....                                                                               | 39        |
| 2.3 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E NA ROTINA EM SALA DE AULA .....                                                                      | 47        |
| <b>3 ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DO CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL HANNA STELLA LUCYK DOS SANTOS .....</b> | <b>53</b> |
| 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA .....                                                                                                                                  | 53        |
| 3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....                                                                                                                               | 56        |
| 3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS .....                                                                                                                                  | 58        |
| 3.4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA .....                                                                                                                             | 59        |
| <b>CONCLUSÃO .....</b>                                                                                                                                              | <b>68</b> |
| <b>REFERENCIAS .....</b>                                                                                                                                            | <b>70</b> |
| <b>APÊNDICE I .....</b>                                                                                                                                             | <b>73</b> |
| <b>APÊNDICE II .....</b>                                                                                                                                            | <b>74</b> |
| <b>APÊNDICE III .....</b>                                                                                                                                           | <b>76</b> |

## INTRODUÇÃO

A presente monografia abordou sobre a organização dos espaços de aprendizagem na educação infantil: percepções de professores do Centro Educacional Infantil “Hanna Stella Lucyk dos Santos”, os espaços na educação infantil, mostram-se valiosos para a prática pedagógica que propõem transformações principalmente por se tratar de ambientes convidativos ao estímulo e descoberta da identidade e da expressividade de formas própria de sentir, pensar e agir do educando.

Nesse sentido, a organização dos espaços de aprendizagem da Educação Infantil contribui para o desenvolvimento de aprendizagem e formação do caráter social da criança por meio de experiências dentro do espaço escolar. Ademais, no espaço da Educação Infantil a junção dos momentos de brincar e de aprender é simultânea. Além de que os espaços de rotina compõem uma rede de fatores para serem planejados, de modo que ofereçam multiplicidade e experiências, provendo contatos de todas as linguagens.

Dessa maneira, o objetivo geral dessa pesquisa, é analisar os desafios relacionados à organização do espaço escolar no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos na Educação infantil. Assim, tem-se como objetivos específicos: verificar a percepção dos professores sobre a organização dos espaços na educação infantil, bem como identificar como a organização desse espaço pode delimitar o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil.

Dessa forma, é possível se entender como a organização adequada do espaço escolar pode facilitar e orientar a prática educativa, podendo apontar os principais desafios enfrentados pelos docentes na organização dos espaços das salas de aulas e na execução do cronograma escolar.

Para tal pesquisa foram feitas algumas questões norteadoras que serão respondidas ao longo da pesquisa, sobre: Quais são as principais dificuldades encontradas para a manutenção da organização dos espaços e físicos de aprendizagem da educação infantil? Quais as percepções dos professores sobre a organização dos espaços na educação infantil? O que se pode fazer diante dos desafios sobre manutenção de espaços e aprendizagem, encontrados em sala de aula?

Para se chegar aos resultados, utilizou-se a metodologia bibliográfica com base nos autores que orientam este estudo como: Ariés (1978), Barbosa (2006), Sebastiani (2009), Gil (2002), Severino (2007), Marconi e Lakatos (2010). Tais autores contribuem para se compreender o significado das diferentes formas de pesquisas existentes, enfatizando-se a importância de cada etapa na realização do trabalho realizado, bem como a interação social para a compreensão do todo.

Essa monografia foi elaborada utilizando-se da modalidade de pesquisa qualitativa, para interpretação de tais informações que foram levantadas por meio da aplicação de um questionário e da observação dos sujeitos que foram entrevistados sendo colhidos os dados necessários com o objetivo de compreender sua organização e como ela ocorre, pela análise e interpretações desses dados que contribuíram na construção desta pesquisa.

A presente pesquisa está estruturada de início fazendo uma abordagem do conceito de infância e a importância dos espaços na educação infantil. No segundo momento foram apresentados como devem ser organizados os espaços físicos e o ambiente escolar na Educação Infantil. No terceiro capítulo foram apresentados a caracterização do ambiente pesquisado, seus procedimentos metodológicos, análise e resultados da pesquisa aplicada no Centro Educacional Infantil Hanna Stella Lucyk dos Santos.

## 1 A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### 1.1 CONCEITO DE INFÂNCIA

O conceito de infância no dicionário Aurélio de Ferreira (2009, p. 1101), “[do lati. Infantia], período de crescimento, no ser humano, que vai do nascimento até a puberdade; meninice, puerícia”. Correspondendo o período de vida que vai do nascimento à adolescência, que conforme o dicionário é extremamente ativo no qual o crescimento físico se faz, concomitantemente com o mental, tempo esse em que o ser humano está aberto ao aprendizado de novos conhecimentos e experiências.

Ainda convém lembrar que a Infância na sociedade Medieval e os sentimentos, quanto infantil eram deixados de lado, em se tratando das particularidades das crianças, deixava de precisar do aconchego da mãe e da ama, era muito cedo inserido na sociedade a qual pertencia, para os pais e para a sociedade era interessante que as crianças se misturassem com os adultos.

Desse modo, não desejavam que as crianças se separassem de maneira nenhuma, mas com o passar do tempo, ocorreu a expectativa de que as crianças, pudessem se separar dos adultos principalmente na mesa. Nesta época as crianças não eram divertidas e tampouco interessantes.

Conforme Heywood (2004), afirma na Idade Média os brinquedos e as brincadeiras estimulavam e desenvolviam o intelectual das crianças era também usado como forma de diversão na improvisação dos brinquedos que seriam feitos com objetos do cotidiano, que utilizariam para construir seus próprios brinquedos. Assim, as crianças eram aptas para construir seus próprios brinquedos, como chocalhos, piornas brinquedos de cozinha e miniatura de jogos de jantar, que seria utilizado em grupo.

Essas brincadeiras demandavam de várias formas, força e coordenação física, uma compreensão de tecnologia de então (com moinhos de água ou de vento em miniatura) e conhecimentos básicos. Os historiadores observaram como alguns desses brinquedos levavam uma criança rumo ao mundo dos adultos, com os meninos rapidamente abandonado o cavalo de pau e as meninas a bonecas e o jogo de jantar. Ao mesmo tempo mostravam-se bastante capazes de subverter tais expectativas. (HEYWOOD, 2004 p.125).

Conforme o autor supracitado, a descoberta da infância subsistia e dramatizava a importância da história cultural dessa fase, que visava mais pluralidade e alto desenvolvimento de uma educação ampla. Além disso, objetivava um desempenho do favorecimento de uma ação prolongada da criança, na fase da infância e da adolescência, que despertariam a vida para a relacionamento com os adultos.

Segundo Airés (1978), as crianças eram tratadas como miniatura das pessoas adultas, significava que os homens não se detinham diante da infância demonstrando que este período era conhecido como passagem que logo estaria sem nem uma lembrança. Nos séculos X e XI, surgiam as crianças de Versalhes, onde nas fotos aparecia crianças de todas as idades e estaturas, na época as crianças maiores eram educadas para ajudar nas celebrações das missas. Consequentemente passariam a serem seminaristas, para futuramente passar a ser um clérigo.

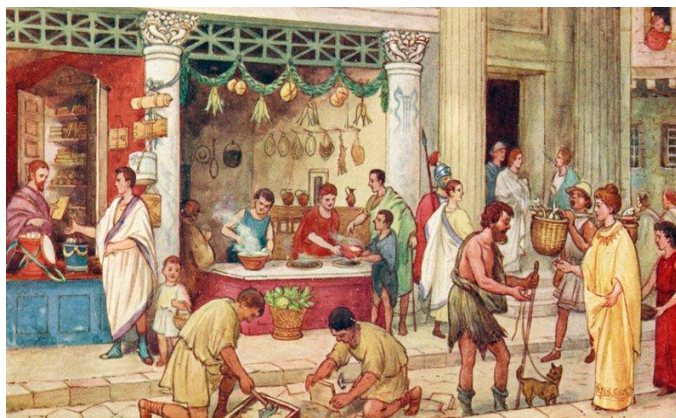


Figura 1: Cotidiano Roma Antiga.

Fonte: [www.aventurasnahistoria.uol.com.br](http://www.aventurasnahistoria.uol.com.br) Acesso em: 12/12/2019.

Nessa perspectiva, em meados do Século XVI, e início do Século XVII, era comum acontecer o infanticídio, considerado punido, mas praticado e camuflado. Com frequência as crianças tinham mortes asfixiadas ou por ocorrido de algum acidente doméstico.

O fator de ajudar a natureza a fazer desaparecer criaturas tão pouco dotadas de um ser suficiente que não era confessado, mas tão pouco era considerado com vergonha. Fazia parte das coisas moralmente neutra, condenado pela ética da igreja e do Estado, mas praticadas em segredo, numa semiconsciência, no limite da vontade, do esquecimento (...) (ARIÉS, 1978, p 17).

Ariés (1978), afirma que numa sociedade coincidentemente cristã, assim como as sociedades da Idade Média deveria ter cuidado com o futuro da criança e o poder público teria a missão de proteger a criança. Dessa maneira, justifica-se que a tomada de atitude diante da pobreza de documentação, havendo uma transformação no que diz respeito a mentalidade de uma sociedade, tornando mais sensível que desejavam proteger seus filhos em todo ou em qualquer custo.

Conforme o autor, no Século XVI, nem as crianças nem os seus pais davam importância em saber da sua idade, era feita comparações com a certa idade dos filhos, por exemplo, nasceu na época que acontecia festas ou o acontecimento de alguma coisa, não tinha por certo, ou seja, o momento ou tempo exato do nascimento dos filhos.

Desde então, designavam um período sendo aceito devido os costumes. Dessa forma o autor afirma que havia uma obscuridade em torno dos tempos e da idade, na Idade Média, os autores defenderam uma terminologia que empregavam que defendiam a infância puerilidade, adolescência e juventude, designava e diferenciava os períodos da vida.

Desde então, adotava-se algumas dessas palavras para designar noções abstratas como puerilidade ou senilidade, mas esses sentidos não estavam contidos nas primeiras acepções. De fato, tratava-se originalmente de uma terminologia erudita, que com o tempo se tornou familiar. As "idades da vida" ou "idade do homem" correspondiam no espírito dos nossos ancestrais noções positivas, tão conhecidas, tão repetidas, que passaram do domínio da ciência e da experiência comum (AIRÉS, 1978, p.33,34).

Conforme o autor, naquela época se imaginava que a criança pensasse igual um adulto, por isto, era muito as que morriam que ocorreria pelo fato da demografia da época, a criança representava muita insignificância, pois acreditavam que poderiam reviver para voltar a importunar novamente. Devido não ser bem vista, nem recebida ou aceita pela família.

Para compreender esta insensibilidade o sentimento de indiferença o que demonstra as crianças numa espécie de marginal não se sente longe da capacidade de querer cuidar, em relação frágil através disto acontecia muitas perdas nas concepções de abandono o que nos declara a insensibilidade diante das circunstância e preclaração e a precocidade da infância.

O sentimento da infância “engraçadinha” com que os adultos nos divertimos para nosso passatempo, assim muito bem se acomodar a indiferença, com relação a personalidade essencial e definitiva da criança a alma imortal o gosto novo pelo retrato, indicava que a criança saia do anonimato em que sua pouca possibilidade de sobreviver as mantinha. É notável, de fato, que nessa época de desperdício demográfico se tenha sentido o desejo de fixar os traços de uma criança que continuaria a viver ou de uma criança morta, a fim de conservar sua lembrança (AIRÉS, 1978. p. 58).

Assim, a importante história dos sentimentos teve o encabeçamento e marcada por aparecimento de fotos de crianças mortas, que marcou o tempo de que as crianças só apareciam nos túmulos dos seus pais. Desta forma, no Século XVI a família se distanciava, a criança se apresenta sozinha nas fotos, que era naquela época reconhecida como modelo, todas as famílias se interessavam para fazer fotos das crianças, mesmo quando fossem ainda pequenos.

Nesse contexto, analisada a prática de mortalidade infantil no fim do Século XVII, não podendo ser explicada, as crianças que não era desejada simplesmente não era cuidada e deixavam morrer de qualquer maneira que fosse mais viável para não ficar nem uma suspeita para um futuro comprometimento por parte da família.

No séc. XVII, não existia um traje propriamente popular e tão pouco havia a fortiori trajes regionais. Os pobres usavam as roupas que lhe davam ou que compravam os belchiores. A roupa do povo era de segunda mão que era comparado a roupa de ontem com o automóvel de hoje não é tão retórica como parece o carro herdou a parte do sentido social que a roupa tinha e praticamente perdeu o homem do povo se vestia segundo a moda do homem da sociedade de algumas décadas atrás (AIRÉS, 1978, p.79).

O autor afirma que os meninos foram beneficiados primeiro, em todos os aspectos, tanto das vestimentas quanto da escola. Desta forma as meninas permaneceram por mais tempo no modelo tradicional. O que representava um atraso na vida e no desenvolvimento tanto da vida social quanto aos direitos aos estudos, se observar a infância por muito tempo se restringiu aos meninos, as mudanças aconteceram por muito tempo somente para os filhos dos nobres e os burgueses.

Ainda convém lembrar que os filhos dos camponeses e dos artesões continuavam usando o mesmo traje dos adultos não separava as crianças dos adultos, nem nas vestimentas, os trabalhos também eram os mesmos, os jogos e as brincadeiras, não haviam distinção, entre, adultos e crianças das classes menos favorecidas daquela época.

Segundo Ariés (1981, p. 121), somente a partir do século XVII a criança é vista realmente como criança que necessita de cuidados e instruções específicas, para sua idade, não mais como um adulto em miniatura. Com as visões reformadoras de uma elite de pensadores e moralistas que ocupavam funções eclesiásticas ou governamentais, onde os pais passaram a ser responsáveis pela vida espiritual e moral dos filhos, sendo diferenciado o ensino entre adultos, jovens e crianças, tendo a preocupação com a educação e a preparação para a vida, tanto do filho mais velho, quanto dos demais inclusive das meninas, pois os cuidados geraram laços afetivos.

Neste sentido, a atribuição dos significados social da infância para o autor tem muito contribuído para o significado dos conceitos implantados que caracteriza como etapa da vida humana, que refere-se a palavra infância, em busca de construir um espaço e tempo, onde os educadores e educandos se constituem como sujeitos críticos e criativos, capazes de ser participante de uma nova construção.

Desse modo, com a descoberta de que sua alma era imortal, foi dada a importância a vida das crianças e deliberava a sensibilidade e o reconhecimento de uma particularidade em se tratando da mortandade infantil que até então se demonstrava com um nível muito elevado. Aconteceu na época a motivação pelo interesse da criança e da higienização. Além de melhores acessos à demografia e o desempenho das famílias para que as crianças fossem vacinadas, assim promoveria a redução de natalidade, que se arrastaria por muitos Séculos.

Assim, para se conservar a diferença dos adultos para as crianças usavam as túnicas e vestidos compridos modelos que já não eram usados há muito tempo. O arcaísmo que permaneciam as roupas longas e com golas de renda dos meninos e meninas igualmente os das senhoras, que subsistiu no fim do Século XVIII, sendo os meninos as primeiras crianças a frequentarem as escolas.

Portanto, o ensino para as meninas aconteceu futuramente e muito lento, sem escolaridade as meninas passavam a ser confundidas com suas mães e ninguém imaginava que pudesse acontecer uma diferença simultaneamente como dos meninos, para distinguir os meninos dos homens assim as meninas das mulheres, costumes que não era usado.

Dessa maneira, o ser humano cedo já assumia responsabilidades consequentemente a vida iniciava muito cedo, onde se dominava o tempo de uma

sociedade em relação ao costume e procedimento do que se diz respeito a idade e o sexo, do que foi resumido em um aprendizado de classe.

No século XVIII, Jean-Jacques Rousseau se destacou como um dos principais opositores a ideia apoiada pela igreja de que a criança nasce impura, seus conceitos revolucionariam a concepção a respeito da infância, publicou em seu livro a frase “tudo está bem quando sai das mãos do autor das coisas, tudo degenera entre as mãos do homem” (ROUSSEAU, 1999, p. 07, apud HEYWOOD, 2004, p.38), mostrando que a criança nasce inocente e pura e que tem seu caráter moldado conforme as influências externas. Rousseau estabeleceu em seu livro uma série de etapas da infância modificando totalmente a forma como a criança era vista em seu tempo.

Nesse contexto, vários estudiosos descobriram que de acordo com a infância contemporânea que surgiu desde o fim do Século XIX, e início do Século XX, era considerada pela classe média urbana inestimável, sem valor. E conhecida por todo povo e classes trabalhadoras que sempre era interessado nos salários das crianças que garantia a sobrevivência e melhor poder de compra.

Deste modo, vindo acontecer a revolução compulsória, para pôr um fim e erradicar o trabalho infantil, onde os reformulados norte americano promoviam uma sacralização da infância, com o objetivo de retirar as crianças dos locais dos trabalhos.

Durkheim (2012) destaca a importância da educação para as crianças o objetivo de “moralizar” e disciplinar o indivíduo para uma vida com progresso no meio social, atentando para os questionamentos e impulsos das crianças que mudam rapidamente, com o propósito de moldá-las “Sem dúvida, a educação moral desempenha o papel de iniciar a criança aos diversos deveres e de suscitar, uma a uma, virtudes específicas. ” (DURKHEIM, 2012, p. 24).

Segundo o autor, o professor deve ensinar às crianças as regras de vivência em sociedade demonstrando cada parte dessa sociedade a qual a criança está inserida como, por exemplo: família, nação; como elas se formaram, além perceber seu papel na sociedade, qual influência elas têm sobre o indivíduo e o papel que esse desempenha dentro dela.

Assim, o papel do professor era muito além do ensino de leitura e escrita, mas, cabia a ele a tarefa de instrumentalizar a criança para que fizesse parte do próprio ensino sobre questões e regras sociais a partir da observação da sociedade.

A autonomia é a atitude de uma consciência que aceita as regras porque reconhece que elas sejam racionalmente fundamentadas. Ela supõe a aplicação livre, porém metódica, da inteligência no exame das regras já prontas que a criança recebe primeiro da sociedade na qual ela está crescendo. Longe de aceita-las passivamente, a criança deve pouco a pouco aprender a animá-las, conciliá-las, eliminar ou reformar seus elementos obsoletos para adaptá-los às condições de existência cambiantes da sociedade da qual ela acaba se tornando um membro ativo (DURKHEIM, 2012, p. 28).

O autor ainda enfatiza que, educar a criança significa moralizá-la de forma a inscrever na sua subjetividade os três elementos da moralidade: o espírito de disciplina, pelo qual a criança adquire o gosto da vida regular, repetitiva e o anseio pela obediência à autoridade; o espírito de abnegação, adquirindo o desejo de sacrificar-se aos ideais coletivos; e a autonomia da vontade, sinônimo de submissão esclarecida (DURKHEIM, 1978), destacando dessa forma que todo ensino tem o intuito de moralizar.

Comenius (2001, p. 171) ressaltava que a instrução devia ocorrer ainda pequeno pela incerteza da vida presente e por ser o homem comparado a planta que cresce na direção que é direcionado, pois “todos os homens devem ser dirigidos para os mesmos fins- a sabedoria, a moral e a perfeição”, trazendo assim a ideia de uma educação universal.

O autor apresenta uma visão de escola primária bem próxima a que se tem hoje nas creches e pré-escolas, “Na escola primária, devem exercitar-se os sentidos internos, a imaginação e a memória, juntamente com os seus órgãos executores...” (COMENIUS, 2001, p. 461), para ele, a criança, ao praticar os sentidos internos através da leitura, escrita, a fala, a pintura, registrava diversos conhecimentos.

Com o surgimento das instituições filantrópicas denominadas creches, que atendiam as crianças mais pobres, no final do século XIX, foram fundados também jardins de infância nas escolas públicas. Desse modo, surgiu as instituições e os cuidados necessários com as crianças pequenas e o início das construções dos espaços para a socialização das crianças; que valoriza a socialização, a interação desenvolvendo uma ação transformadora, como meta construir um espaço específico para o atendimento das crianças pequenas, além das atividades programadas e o uso de materiais exclusivos e em tempo hábil.

Além disso, aconteceu a separação e classificação em grupo, apresentava características temporal que diferenciava das escolas regular, em algumas instituições, passam a ter turnos integral, com o menor controle explícito por parte do

Estado que a Educação Infantil seria controlada por instituições como: saúde e princípios religiosos. O espaço diferenciado teve de forma resguardar e cuidar, sendo recentemente criada a legislação que passa a função dos cuidados e de guarda, para estabelecer segurança nos espaços adequados para a socialização e aprendizagens das crianças.

Segundo Lopes et al. (2005; p. 18), a educação infantil surge primeiramente nos países da Europa por volta do século XIX, por meio de várias instituições e diversas organizações, as instituições começaram a crescer quando se iniciou o processo de Industrialização na Europa.

Ademais, esse fato provocou o aparecimento de grandes cidades. Conforme essas transformações foram ocorrendo na Europa e nos Estados Unidos, por volta da metade do século XIX, favoreceram o surgimento de ideias e projetos, desde então as instituições de Educação Infantil foram reconhecidas internacionalmente, inclusive no Brasil.

Atualmente, a Educação Infantil cresce cada vez mais no Brasil e no mundo, mas sabe-se que ela é resultado de processos históricos. De acordo com Nunes (2011; p. 17), é possível selecionar como os principais acontecimentos que contribuíram para a construção do direito à Educação Infantil no Brasil, elencados a seguir.

Dentre eles estão a redemocratização do país, período de 1875 á 1985 que se destaca pelas iniciativas do atendimento às crianças; o período da Assembleia Nacional Constituinte de 1986 á 1996 se caracteriza pela promulgação da Constituição Federal e são elaboradas as leis que normatizam os direitos das crianças; e por fim o período de 1996 até hoje que se configura através da formulação de diretrizes, planos, políticas, projetos que tem como finalidade a realização dos direitos das crianças, ou seja, a criança passou a ser vista como um sujeito de políticas públicas e portadora do direito à educação:

O atendimento em creches e pré-escolas como direito social das crianças se afirmar na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a Educação. O processo que resultou nessa conquista teve ampla participação dos movimentos de mulheres, dos movimentos de trabalhadores, dos movimentos de redemocratização do país, além, evidentemente, das lutas dos próprios profissionais da educação (BRASIL, 2010; 07).

Dessa forma, as Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil consideram que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, atendendo as crianças de 0 a 6 anos de idade, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, vale ressaltar que a educação é compromisso da escola, da família e da sociedade.

## 1.2 CONTEXTO DOS ESPAÇOS DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A concepção de criança é uma noção que vem sendo construída historicamente, e que, portanto, tem sofrido várias mudanças ao longo do tempo. Em uma escola, por exemplo, existem crianças de variadas classes sociais, e são vistas de maneiras diferentes, de acordo com o ambiente em que estão inseridas. A criança independentemente da sociedade, da cultura e do momento histórico em que está vivendo, ela é um ser social e que necessita, portanto de cuidados, para que a mesma tenha um bom desenvolvimento social, pessoal e intelectual.



Figura 2: Brincadeira de roda.

Fonte: [www.jornaldopovo.com.br](http://www.jornaldopovo.com.br). Acesso em: 12/12/2019

Para Piaget (apud BASSO, 2011; p. 05), “o desenvolvimento mental dá-se espontaneamente a partir das suas potencialidades e da sua interação com o meio”. Entende-se que a partir da interação com o meio em que a criança está inserida estimula-se o desenvolvimento mental da mesma, é imprescindível que a criança esteja em contato com sua cultura, e com o meio social para que se tenha um bom desenvolvimento físico, psicológico e social. O convívio com as outras pessoas é um

aspecto essencial, pois ele propiciará a criança a aprender a conviver com a diversidade, assim como para o aprendizado de regras sociais e de convivência.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no artigo terceiro: Art.3º A criança e ao adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Compreende-se, portanto, que a criança como qualquer outro ser humano possui direitos e também deveres que devem ser respeitados, propiciando aos mesmos um bom desenvolvimento de todas as suas faculdades físicas, psicológicas e sociais.

De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 09) no Brasil e no mundo ocorreu a expansão da educação infantil, por consequência da industrialização e participação das mulheres no mercado de trabalho. A necessidade de garantir um atendimento as crianças de qualidade foram estabelecidas na Constituição Federal de 1988 que a educação infantil em creches e pré-escolas passariam a ser, “um dever do Estado e um direito da criança” (artigo 208, inciso IV).

O Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, destaca também o direito da criança a este atendimento. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, promulgada em dezembro de 1996, estabelece de forma contundente diversas normas específicas à educação infantil.

Barbosa (2006, p. 85), afirma que a diferença das instituições é a faixa etária que será atendido, algumas características e afeto entre instituições e os responsáveis pela gestão. De acordo com várias experiências e inúmeras diversidades dos espaços adequados para diversas atividades, com o objetivo de preparar as crianças para um estudo posterior.

A experiência possibilitada pelas instituições de cuidados e educação infantil, de viver fora dos limites do lar com adultos diferentes que se relacionam com várias crianças em um espaço público e, ao mesmo tempo, o encontro repetido cotidianamente de várias crianças da mesma idade ou quase, faz com que as creches e as pré-escolas possibilitem as crianças pequenas a ampliação de seus modos socialização e sociabilidade (BARBOSA, 2006, p. 86).

Segundo o autor supracitado, os espaços e as rotinas nas creches proporcionam momentos prazerosos de afetividade, que contribuem para a socialização, interação estabelecendo limites e desenvolvendo o aprendizado para uma preparação que viabiliza a educação posterior. E com o passar dos anos vem se tornando mais coletivos as multiplicidades e propostas pedagógicas, numa nova perspectiva sob um processo de socialização coletiva de vivência diversificada de desenvolvimento, de emancipação, tendo objetivo primordial estabelecer laços e novas aprendizagens.

A estruturação do espaço, a forma como os materiais estão organizados, a qualidade e adequação dos mesmos são elementos essenciais de um projeto educativo. Espaço físico, materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e mobiliários não devem ser vistos como elementos passivos, mas como componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição. Constituem-se em poderosos auxiliares da aprendizagem. Sua presença desponta como um dos indicadores importantes para a definição de práticas educativas de qualidade em instituição de educação infantil. No entanto, a melhoria da ação educativa não depende exclusivamente da existência destes objetos, mas está condicionada ao uso que fazem deles os professores junto às crianças com as quais trabalham. Os professores preparam o ambiente para que a criança possa aprender de forma ativa na interação com outras crianças e com os adultos (BRASIL, 1998, p. 68).

Conforme o Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1998), para a educação infantil o espaço na instituição deve ser sujeito a modificações feitas pelas crianças e pelos professores para propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Ponderando as diferentes necessidades de cada faixa etária, para a execução de diferentes atividades e projetos a serem desenvolvidos na escola.

Nessa perspectiva, a Educação Infantil exige espaços livres para as expressões corporais, momentos de aconchego, carecendo constantemente de mudar e organizar o espaço. (BRASIL, 1998, p.69) “Nas salas, a forma de organização pode comportar ambientes que permitem o desenvolvimento de atividades diversificadas e simultâneas, como, por exemplo, ambientes para jogos, artes, faz-de-conta, leitura etc.”

Dessa maneira, buscando atender as necessidades de aprendizagem das crianças dentro do espaço escolar. Essa questão do ambiente escolar é de suma

importância para que a criança possa se sentir em um espaço propício a brincadeiras e aprendizagem ativa.

O espaço deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas (BRASIL, 1998, p. 69).

Conforme o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 110), o local de ensino deve acomodar confortavelmente as crianças, dando acesso aos materiais para que as mesmas possam desenvolver sua autonomia, pois “Espaços apertados inibem a expressão artística, enquanto os espaços suficientemente amplos favorecem a liberdade de expressão.”

Dessa maneira, as instituições devem possuir espaços para as crianças terem liberdade para se locomover da maneira que desejarem tanto andando quanto correndo, deve possuir equipamentos que estimulem as crianças o interesse em estar ali e produzir e reproduzir conhecimentos.

Assim, se possibilita a participação das crianças no planejamento e na arrumação do espaço, desenvolvendo diferentes aprendizagens. Assim, a criança terá autonomia, poder de decisão, possibilidade de argumentar, estimular sua capacidade criativa e crítica.

A aprendizagem em um ambiente escolar deve estar associada com a organização dos tempos e espaços a serem sugeridos na educação do indivíduo. Sendo essencial o envolvimento da instituição em oferecer um ambiente acolhedor, afetivo e provocador das aprendizagens, fazendo do educador responsável por organizar de forma educativa e lúdica os espaços, e ficando de encargo da instituição de ensino ofertar os recursos para proporcionar as estruturas espaços-temporais.

Não percebemos espaços, senão lugares, isto é, espaços elaborados, construídos. Espaços com significados e representações de espaço. Representações de espaço que visualizam ou contemplam, que se rememoram ou recordam, mas que sempre levam consigo uma interpretação determinada. Uma interpretação que é o resultado não apenas da disposição material de tais espaços, como também de sua dimensão simbólica. Nada é melhor do que falar; nesse caso, no valor didático do símbolo, um aspecto a mais da dimensão educativa do espaço (BARBOSA, 2006, p. 119).

Ainda convém lembrar que a escola é o lugar onde será trabalhado cuidadosamente a construção de novas ideias. A sala de aula deve ser um ambiente onde a criança se sinta segura para construir suas próprias ideias, brincar de faz de contar, desenvolver suas habilidades, socializar com os colegas, ter liberdade de questionar, criar, pensar, enfim desenvolver e usar a imaginação.

Destarte, o projeto político pedagógico da escola tras a filosofia e a missão da instituição de ensino assumida por sua equipe escolar que se concretiza dentro da sala de aula, onde a diversidade cultural deve ser respeitada oportunizando experiências e novas descobertas as crianças.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 19-20), a organização dos espaços, tempos e materiais devem estar de acordo com as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil oferecendo condições para o desenvolvimento do trabalho de toda a equipe escolar assegurando uma educação de qualidade, respeitando a organização das famílias, valorizando.

Além disso, promovendo uma relação ativa com a comunidade local, a individualidade de cada criança bem como seu processo de desenvolvimento, seja ele motor, cognitivo, linguístico, ético, estético ou sociocultural, a acessibilidade aos espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência; a importância das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes faixas etárias.

De outro lado os “esquemas” de ações construídos desde o nível de estágio precedentes e multiplicados, graças e essas novas condutas experimentais, torna-se suscetíveis de se coordenarem entre si, por assimilação recíproca, tal como se faz mais tarde as noções ou conceitos do pensamento com efeito uma ação apta a ser repetida e generalizada para situações novas e de conceito senso-motor (PIAGET, 2013, p. 11).

É perceptível que ao perceber os objetos a criança não se contenta só em vê-lo, mas apresenta ansiedade de pegar, por meio do uso e que vem a compreensão, a partir dos cinco, seis anos, ainda está definindo seus conceitos tanto de palavras como dos objetos. Assim, desenvolvendo sua aptidão intelectual, tendo evolução mental, não diferenciando entre o eu e os objetos, nem o interno nem o externo; tudo é unificado nas suas tarefas passando ser o centro da sua verdade.

Dessa forma a noção do tempo e do espaço será baseada na percepção, haja em vista que o tempo, o espaço e a noção são necessários da razão de nomear um todo inseparável. Os interesses das crianças, serão despertados mediante o que é ofertado, de acordo com o desejo vem a curiosidade viabilizando o desenvolvimento na aprendizagem, que constitui a sua identidade dentro do espaço escolar e no convívio com a sua família.

Oliveira (2002, p.49), afirma que valorizar a criança de forma que venha estabelecer a construção da identidade na tentativa de desenvolver o aprendizado de direitos e deveres ampliando certas exigências necessárias para incorporação da criança no mundo contemporâneo desenvolvendo a autonomia a sensibilidade e o intelectual estabelecendo um convívio de construção de conhecimentos coletivos, onde se propõe um espaço educativo que desperta afetividade.

Nessa perspectiva, a importância do meio no desenvolvimento infantil tem em Vygotsky um importante representante, esse teórico relaciona afetividade, linguagem e cognição com as práticas sócias. Para Vygotsky (2001, p. 63), “o comportamento do homem é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais do seu crescimento”.

Assim, a partir dessa abordagem é possível observar a importância da interação do indivíduo com o meio social ao qual está inserido na sua formação e desenvolvimento pessoal. Pode-se dizer que a organização dos espaços de aprendizagem influência diretamente no desenvolvimento dos indivíduos. Sendo, portanto, um fator determinante para o desenvolvimento dos processos cognitivos como memória, percepção, atenção, imaginação.

A estrutura desses espaços vai favorecer as atividades que serão desenvolvidas dependendo da programação de cada professor e da sua proposta educativa dentro do planejamento pedagógico da instituição, favorecendo a autonomia das crianças.

### 1.3 O PAPEL DO PROFESSOR NA ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na educação infantil e pré-escola, o professor tem muitas responsabilidades e precisa ser mais que um educador, precisa fazer da escola uma extensão da casa da criança que por ser muito pequena necessita de cuidados específicos, sendo o

cuidar algo indissociável nesse processo educativo. Com o intuito de ampliar as experiências, os conhecimentos e as habilidades das crianças levando em consideração o aprendizado vindo de casa e para isso a parceria entre escola e família são essenciais. (BRASIL, 2017).

Ademais, a educação do ser humano “começa com o seu nascimento; antes de falar, antes de compreender, já se instrui. A experiência adianta as lições” (ROUSSEAU, 1992, p. 42, apud BARBOSA, 2006, p. 90). Desse modo a autora ressalta a importância das experiências que a criança trás de casa para seu desenvolvimento, para ela a educação vai das necessidades aos hábitos.

“... a educação infantil é constituída de relações educativas entre crianças-crianças-adultos, pela expressão, o afeto, a sexualidade, os jogos, as brincadeiras, as linguagens, o movimento corporal, a fantasia, a nutrição, os cuidados, os projetos de estudos, em um espaço de convívio onde há respeito pelas relações culturais, sociais e familiares (BARBOSA, 2006, p. 25).

Dessa forma, o autor ressalta que as estratégias didáticas do professor devem ressignificar e contextualizar as ações das crianças as instigando a pensar a respeito das suas atitudes através das especificidades do espaço onde estão inseridas, valorizando não somente o espaço delimitado da sala de aula, mas envolvendo o contexto em que seus alunos estão inseridos, valorizando a realidade de cada um e guiar para o desenvolvimento das aprendizagens a diversidade cultural que o meio proporciona, tendo em vista que o conhecimento não está somente na sala de aula.

Nesse contexto, considera-se que o ser humano constrói seu conhecimento através de sua relação entre si e o meio em que está inserido, em um processo constante de mediações e trocas que produz e reproduz maneiras de se relacionar, saberes práticos, valores e conceitos. Aprendendo e se desenvolvendo cognitivamente e suas emoções por intervenção de novos conhecimentos, sempre comparando o que já se sabe e o novo.

Conforme a BNCC - Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), entende-se que a criança é um ser que observa a sua volta, questiona, levanta suposições, cria conceitos, examina situações e internaliza valores e que é capaz de construir e se apropria do conhecimento através da ação e nas interações com o

mundo físico e social que não resultar no isolamento dessas aprendizagens tão pouco é um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo.

O processo de desenvolvimento e aprendizagem atribui à necessidade de transmitir intencionalidade educativa aos métodos pedagógicos na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. Dessa maneira a BNCC (BRASIL, 2017, p. 39), afirma que “Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. ” O professor da Educação Infantil tem em sua prática pedagógica que estimular e provocar nas crianças a curiosidade, a reflexão, o pensamento crítico, valorizando as experiências trazidas de casa e acultura na qual a mesma está inserida.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017), o professor acompanha a aprendizagem das crianças, observando a trajetória de cada uma e suas experiências, conquistas, seus avanços e suas possibilidades, habilidades e aprendizagens, registrando sua trajetória por meio de relatórios, fotografias, pareceres, portfólios, desenhos e textos feitos em diversos momentos, sem interesse de selecionar, promover ou classificar as crianças em capazes ou incapazes, mas somente com o intuito de reunir “elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças” (BRASIL, 2017, p. 39), por meio desses registros o professor poderá selecionar seus métodos pedagógicos que se adequem a realidade de seu alunado.

Conforme Sebastiani (2009, p. 70) “a sala de aula pode estar decorada de tal modo que eduque a sensibilidade estética infantil”. Podendo o professor transformara sua sala em um conteúdo de aprendizagem por meio da decoração que pode ser modificada conforme a necessidade de ensino-aprendizagem, podendo utilizar desenhos, cartazes, quadros, imagens produzidas pelas próprias crianças, cores que se harmonizam, espelho, temas comemorativos entre outras, para despertar e estimular o interesse e desenvolver as interações adulto-criança e criança-criança.

Assim, a questão da ludicidade, do aprender a partir do contato visual com cores, rabiscos e desenhos faz parte do processo educacional, uma vez que isso chama a atenção da criança e essa decoração remete ao universo infantil e fantasioso da infância, atingindo o público de maneira contundente e eficaz.



Figura 03: professora e alunos antigamente.

Fonte: [www.novomundo.wordpress.com.br](http://www.novomundo.wordpress.com.br) Acesso em 12/12/2019

Para Sebastiani (2009, p. 111), cabe ao professor, dentro do cronograma da Educação Infantil, a organização do tempo; a organização do espaço e seleção dos materiais; a observação, registro e avaliação formativa. Contudo, o professor não tem um modo de fazer pronto, um modelo determinado ou único, ou seja, um padrão de intervenção com relação às suas orientações didáticas.

A intervenção do professor deve se dar no sentido de mediar possíveis conflitos, de abrir e socializar os espaços e objetos de uso comum, de estimular a entrada de novas crianças em um jogo, ou como árbitro das regras acordadas (SEBASTIANI, 2009, p. 165).

Segundo a autora cabe ao professor incluir na rotina da classe um momento destinado para brincadeiras e jogos, definindo seu papel, sua função durante as atividades desenvolvidas pelas crianças e que a atitude do professor é determinante no desenvolvimento do faz de conta. Assim, podendo ocupar três funções durante as brincadeiras ou jogos a função de observador intervindo sempre que necessário, a função de catalisador na tentativa de enriquecer tal atividade e a função de participante ativo nas brincadeiras e jogos nesse caso mediando as relações.

Os conteúdos lúdicos são muito importantes na aprendizagem, isto porque é muito importante incutir nas crianças que o processo de aprendizagem pode ser divertido. As iniciativas lúdicas nas escolas potenciam a criatividade, e contribuem para o desenvolvimento intelectual dos alunos. A brincadeira é uma forma de se divertir típico da infância, isto é, uma atividade natural. Por isso, “é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil, na medida em que a criança pode

transformar e produzir novos significativos” (VIGOTSKY1998, apud CEBALOS, 2011; 01).

Segundo este teórico, brincar propicia desenvolvimento de aspectos específicos da personalidade, como a afetividade, motricidades, inteligência, sociabilidade, criatividade, etc. O lúdico por si só não permitirá a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, é, sobretudo, a ação de jogar, de brincar, o grande impulso para aprender, e essa ação depende da compreensão.

Nesse viés, o conhecimento não resulta exclusivamente do experimentar, do simples encontro da criança com o objeto; mas daquilo que pode ser decorrente da manipulação consciente, refletida e, conseqüentemente, produzindo a abstração e a generalização das noções aprendidas.

Segundo Piaget (1971), ao brincar a criança apreende a realidade, pois tem a oportunidade de recriar situações vividas na vida real. “O desenvolvimento da criança acontece através do lúdico, ela precisa brincar para crescer” (PIAGET, 1971; 68). A real importância do “brincar”, o quanto esse aspecto facilita o desenvolvimento pessoal, social e cultural. O educador precisa compreender a criança, o homem, o currículo e a educação para que o seu ensinar venha a contribuir positivamente na sociedade.

Para o referido autor, uma das formas de repensar a formação dos educadores é introduzir nos cursos de formação uma base e uma estrutura curricular: a formação lúdica. Essa formação levará o futuro educador a conhecer-se como pessoa, saber de suas limitações e possibilidades, para quando este estiver atuando em sala de aula, saberá a importância do jogo e do brinquedo para a vida da criança, do jovem e do adulto.

Segundo o autor supracitado, quanto mais o educador vivenciar a ludicidade, maior será o seu conhecimento e a chance de se tornar um profissional competente, trabalhando com a criança de forma prazerosa estimulando a construção do conhecimento. A formação lúdica fará com que o adulto viva, conviva e resgate o prazer e a alegria do brincar, transpondo assim esta experiência para o campo da educação.

O Estatuto da Criança e do Adolescente assegura as mesmas o direito de brincar, por isso educadores e futuros educadores devem valorizar as atividades lúdicas, é preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira “as crianças

recriam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginária” (BRASIL, 1998; 29).

Nesse sentido, a formação de profissionais da educação infantil deveria estar presentes disciplinas de caráter lúdico, pois a formação do educador resultará em sua prática em sala de aula. Essas disciplinas de caráter lúdico ajudarão na formação e preparação dos educadores para trabalharem com crianças, assim: “o lúdico servirá de suporte na formação do educador, como objetivo de contribuir na sua reflexão-ação-reflexão, buscando dialetizar teoria e prática, portanto, reconstruindo a práxis” (SANTOS, 2007; 41)

Logo, a intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhes material adequado, assim como um espaço estruturado para brincar, permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis.

De acordo com o autor supracitado, cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os objetos e brinquedos e companheiros para brincar, e assim construir de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais.

Para Tardif (2014), o trabalho do professor se desenvolve num contexto de múltiplas interações, a prática cotidiana oferecer ao professor experiências e práticas do saber ser e saber-fazer que não se encontra no saber-formal, somente em sala de aula o professor adquire hábitos que pode transformar em estilo de ensino. A troca de experiências com outros profissionais e até mesmo com os alunos é essencial para o desenvolvimento do trabalho docente.

Nesse contexto, os professores da Educação Infantil sempre estão interagindo, Tardif (2014, p. 53), comenta que “Cotidianamente partilham seus saberes uns com os outros”, trocando informações sobre os alunos, partilhando materiais, elaborando atividades juntos.

Entende-se, assim, que o educador é o mediador entre conhecimento e o saber da criança, um organizador do tempo e das atividades propostas em sala. É a partir dessa mediação que a criança passa por seu processo de construção do conhecimento, então este educador tem que ter competência técnica para fazê-la. Além de desenvolver algumas capacidades, tais como atenção, imitação, memória, imaginação entre outros aspectos relevantes.

## 2 ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR EDUCATIVO

### 2.1 A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NO PROCESSO EDUCATIVO

A importância da organização dos espaços para o desenvolvimento da aprendizagem no desempenho da educação infantil que está inserido no espaço da educação infantil. A organização dos espaços na educação infantil deverá acontecer de forma que vem beneficiar e promover o desenvolvimento motor e cognitivo, de modo que seja o ambiente transformado em espaços adequados e facilitador dos objetivos a serem alcançados. (SEBASTIANI, 2009)



Figura 04: ambiente escolar – educação infantil  
Fonte: [www.soescola.com.br](http://www.soescola.com.br). Acesso em: 12/12/2019

De acordo com a autora, alguns espaços existentes e identificados com vários nomes: centros de interesse, ateliê, oficinas, laboratório e outros; deverão ser observados e como vai ser estruturados estes espaços a ser utilizados e as atividades que serão desenvolvidas dependendo das metodologias e criatividade de cada professor que irá trabalhar a disciplina escolhida.

Vale ressaltar que na organização dos espaços educativos não deveriam ser estabelecidas regras, os parâmetros para orientar sobre a organização dos espaços em sala de aula, das diversas áreas que permitam o desenvolvimento de atividades, fazendo diferentes combinações e com materiais específicos, área de pintura, área de leitura, existente também áreas estruturadas que irá permitir inúmeras atividades,

como área de água ou área de jogos. Estabelecendo as diversidades de atividades em grandes e pequenos grupos em diversos ritmos corporais para o desenvolvimento psicomotor.

Deve necessariamente partir das diversidades culturais, portanto, a organização do espaço deve contemplar a gama de interesses da sociedade, das famílias e prioritariamente das crianças atendendo as especificidades de cada demanda possibilitando identidade cultural sentido de pertencimento. Assim, uma política para a educação infantil deve ser plural, e diferentes tipologias devem ser propostas a cada grupo de profissionais de uma determinada instituição organizará o espaço de acordo com os seus objetivos pedagógicos. (SEBASTIANI, 2009. p. 65)

Deste modo, o espaço deverá ser organizado de maneira que venha proporcionar a criança a desenvolver o seu psicomotor estimulando de forma desafiadora o cognitivo em todos os sentidos, cores, formas, diversão e aromas oportunizando a identidade da criança nas brincadeiras deverá oferecer segurança na interação, estimular os sentidos da criança em todos os sentidos na construção de autonomia valorizando em todos os aspectos o meio social e cultural da criança.

Segundo a autora, é importante que a organização do espaço venha de encontro com a necessidade e expectativa da criança, valorizando e despertando o interesse para um bom desempenho no ensino e aprendizagem, que venha estimular a cada criança a participarem de todas as atividades desenvolvidas uma vez que a organização se faz necessário em todo processo de ensino e aprendizagem na educação infantil.

Para Barbosa (2006, p. 121), o espaço deverá ser adequado, promovendo melhores condições de interação e lazer para uma boa vivência ensino e aprendizagem, brinquedos e brincadeiras que sejam sempre para um bom desempenho e satisfação da criança em sala de aula, no espaço que proporcione como também garanta o convívio com as diferenças prevendo uma interação e possibilitando a identificação cultural, no processo de desenvolver o cognitivo e psicomotor valorizando sempre a criança como o alvo de todo processo de transformação, moral e intelectual.

Conforme Barbosa (2006) menciona que na escola, os espaços destinados às crianças devem ser cuidadosamente planejados levando em consideração, a visão e a necessidade dos pequenos, pois eles sentem quando o espaço não está bem organizado ou quando precisa ser modificado. Mesmo assim, como as demais

peessoas que fazem parte da instituição escolar, elas são as mais interessadas em conviver em um espaço seguro, alegre, confortável, educativo e prazeroso.

A autora enfatiza que na organização dos espaços deverá sempre está visando o bem-estar das crianças no sentido de promover a evolução em todas as necessidades existentes da vida escolar social e cotidiana do educando vida moral de todo seu desenvolvimento, tanto visual, quanto motor. E de muita satisfação em todo cotidiano existente no ensino e aprendizagem nos primeiros tempos de vida escolar das crianças.

De acordo com Horn (2004), a organização dos espaços será reconhecido como um lugar disponibilizado para oferecer princípios voltados para o desenvolvimento da aprendizagem, da interação e participação da criança em todo seu cotidiano com seus direitos reservados, que venha proporcionar a construção da autonomia, sabendo reconhecer o esforço de alguém que planeja as suas atividades para intermediar para que as crianças tenham um bom desenvolvimento nos trabalhos desenvolvido para cada educando no decorrer das atividades do cotidiano escolar.

As necessidades básicas de aprendizagens das crianças como por exemplo as de escolher, imitar, dominar, adquirir competências, enfim de ser ativo em um ambiente seguro o qual encoraje e consolide o desenvolvimento de normas e valores sociais, (...), variáveis presentes nas interações sociais a ser empático em relação aos outros. (HORN, 2004, p. 71).

De acordo com o autor os espaços contribuem para o desempenho de uma boa aprendizagem para que as crianças tenham seu desenvolvimento cognitivo e motor, social e cultural no decorrer da sua escolaridade. O educador poderá planejar os espaços de maneira que promova, enriqueça e estimule as trocas de saberes ocorrendo com naturalidade para o bom crescimento e desenvolver a aprendizagem de maneira que estimule o interesse de participação em todos os sentidos da vivencia ativa na participação das atividades, que deverá ser explorado estimulando a interação no cotidiano escolar.

Conforme o autor supracitado, os espaços educativos e a organização, oferece liberdade para desenvolver a socialização no convívio escolar, transpõe as fantasias, anseios e sua realidade, no intuito de satisfazer as necessidades, propondo desafios cognitivos e motores para o avanço das potencialidades, haja

vista que o espaço deverá conter objetos que sejam compatíveis com a realidade do seu convívio social e a cultural que a criança está inserida.

Segundo Barbosa (2006), o espaço é um lugar de desenvolvimento de múltiplas habilidades e desejos a partir das diversidades e grandes desafios e constantes transformações, no controle de auxiliar nas disciplinas do corpo e da mente que contribuem para as contradições.

Isso é de suma importância nos trabalhos desenvolvidos e a importância dos espaços na educação das crianças pequenas, seguindo os critérios de diversos autores que se referem aos espaços para o desempenho especial no campo psicológico e cognitivo relacionado ao tempo de ensino e aprendizagem na escola.

A epistemologia genética afirma que as noções de tempo e espaço, objeto e causalidade são simultânea e constroem se solidariamente nos primeiros anos de vida, mas para que isso ocorra, é necessário que esse ambiente torne presentes estes aspectos e que os faça objetos de interesse e de necessidades das crianças (...) em outros estudos organizados no campo da psicologia confirmam a necessidade de um ambiente organizado. (PIAGET, 1946. p. 121)

Nessa perspectiva, entende-se que através da organização do espaço, poderá ter diferentes atividades obtendo livre escolha, garantindo uma boa quantidade de materiais para oferecer as crianças qualidade no desenvolvimento psicomotor, cognitivo e social, sendo necessário que o ambiente e o espaço venham contribuir para a construção e uma evolução de ensino e aprendizagem, no decorrer de todas atividades desenvolvidas com as crianças em sala de aula sendo fundamental que esse espaço esteja organizado.

Gandini (1999), afirma que o espaço na educação, o ambiente e seu cuidado coletivo apresenta um elemento principal para uma educação, atuando como um outro educador. Assim o espaço organizado auxilia no desenvolvimento da autonomia da criança, sendo de fundamental importância para o bom desempenho. O elemento material é primordial na formação do sujeito, a dimensão simbólica possibilitará relações estabelecendo laços de interpretações e responsabilidades, influenciando na construção do sujeito que define as afinidades e inclusões para sua autonomia.

Dessa maneira, a criança relaciona o espaço físico com sensações e acontecimentos vivenciados por ela e cria laços de afeto ou rejeição daquele determinado espaço dependendo dos acontecimentos experimentados dentro

daquele ambiente. É comum as pessoas voltarem a lugares que viveram na infância para reviver ou pelo menos recordarem acontecimentos vividos no local e por terem sentimentos por estes locais tentarem manter sua conservação o que é muito importante se tratando da instituição escolar.

Assim, a organização e a valorização do espaço deve ser organizado por pessoas comprometidas e que conhece as necessidades das crianças que irão fazer parte do universo que está sendo preparado para que no decorrer dos dias que passará a se envolver de maneira que possa desenvolver a sua potencialidade, para que os objetivos sejam previamente alcançados, nessa dimensão é no espaço que a criança estabelece relações aprende com as experiências vivenciadas de forma que venha contribuir para o desenvolvimento cognitivo e motor, que haja em vista as transformações que irá proporcionar a cada criança no decorrer das mediações dos educadores para seu aprendizado (LIMA, 1989, p. 30).

Como afirma Lima (1989), deve-se pensar na relação entre a criança e os demais que fazem parte do corpo docente que deverá ter um ambiente agradável e aprazível para que criança venha sentir se bem acolhida, no cotidiano que está iniciando a vida estudantil.

Desse modo, foi observado principalmente nas organizações dos espaços, preparado uma estrutura adequada para favorecer o desenvolvimento da autonomia das crianças com espaços de vivências, laboratórios cantinhos e muito mais; como sala de vídeos, cantos didáticos, com espaços bem delimitados que poderá ser utilizado por crianças de várias faixas etárias, que irá enriquecer o conhecimento das crianças.

Assim, como ser social na participação do processo, a criança retrata as relações desafiando a organização do espaço em busca de idealização como também um lugar de aprendizagem. Malaguzzi (1999) frisa que, a criança tem direito de ouvir e de falar, porque algum aprendizado a criança adquire através de outras crianças, tem seus direitos de aprendizagem e desenvolvimentos assegurados dentro da sociedade, com ensino de qualidade.

Dessa forma Tiriba (2008), afirma que um espaço escolar é necessário ter estrutura e organização, sendo acolhedor, por isso é importante a reflexão sobre a construção de um ambiente que venha proporcionar desenvolvimento, para todas as crianças que ali estão inseridas.

É imprescindível que defenda os direitos para o despertar de interesses das crianças, considerando as diferenças, e tendo sempre em vista os anseios dos

pequenos na visão de todo planejamento, conhecendo o olhar do educando para o desenvolvimento da sua aprendizagem.

A escola é o lugar onde será trabalhado cuidadosamente a construção de novas ideias. A sala de aula deve ser um ambiente onde a criança se sinta segura para construir suas próprias ideias, brincar de faz de contar, desenvolver suas habilidades, socializar com os colegas, ter liberdade de questionar, criar, pensar, enfim desenvolver e usar a imaginação.

Assim, os espaços deverão ser utilizados de maneira que venha enriquecer os saberes do educando e como os espaços devem ser utilizados; a organização do ambiente deverá refletir a identidade da instituição, demonstrando compromisso com o educando e valorizando o bem-estar para melhor apropriação do conhecimento, onde a proposta pedagógica necessita de reflexão, como organizar seus diferentes agrupamentos dos materiais didáticos e das tarefas das crianças.

## 2.2 ESPAÇOS FÍSICOS E LEIS QUE REGEM A DIVISÃO DOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

As instituições escolares devem possuir espaços para que as crianças se sintam à vontade, com liberdade para se locomover da maneira que desejarem tanto andando quanto correndo e saltitando. Deve, ainda, conter equipamentos para que venha estimular as crianças o interesse em estar ali para adquirir conhecimentos, possibilitando a participação das crianças na preparação do espaço, que esteja proporcionando alegria e muita satisfação em poder participar de todas as tarefas propostas e entretenimento, dentro do espaço educativo. (BRASIL, 2006)

A Constituição de 1988 reproduziu grande avanço, estabelecendo e garantindo como dever do Estado, por meio dos municípios, garantia ao ensino na Educação Infantil, com acesso para todas as crianças de 0 a 6 anos a creches e pré-escolas. Na época aconteceu uma grande conquista para a sociedade, promovendo mudanças de apreciação para a Educação Infantil.

Nessa perspectiva, a Educação Infantil deixava de se constituir em caridade para se transformar legalmente em espaço de desenvolvimento. Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Infantil em 1996, a Educação Infantil passa a ser considerada a primeira etapa da Educação Básica no Brasil. (BRASIL, 2006)

Diante de tantos obstáculos e modificação aconteceu o atendimento à infância, dos movimentos das pesquisas e práticas, buscando afirmar a grande importância com o objetivo de se promover uma educação de qualidade para todas as crianças. Desse modo, vindo a evolução do desenvolvimento demonstrando relevância no ambiente construído.

Em 1996, a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/2006, estabeleceu a Educação Infantil como etapa da Educação Básica, reconhecendo, de tal modo, a sua importância na trajetória educacional. Sendo expressivo revigorando a Educação Infantil como categoria educativa e não apenas assistencialista, embora de, naquele momento, a Educação Infantil ainda não possuir matrícula obrigatória. (BRASIL, 2006)

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394/96, que disciplina a educação em todos os níveis do infantil até o superior, que define como os recursos públicos deverão ser utilizados na manutenção e aquisição de materiais para suprir as necessidades e nas realizações dos desenvolvimentos para o desempenho, do ensino público.

Na LDB, a construção e a conservação das instalações escolares são incluídas nos orçamentos da educação. A partir de documentos legais, o objetivo é de definir critérios de qualidade para infraestrutura das unidades destinadas à educação das crianças de 0 a 6 anos. Entretanto, neste aspecto ainda há sérios problemas a serem superados no ambiente a ser construído. (BRASIL, 2006)



Figura 05: sala de aula – educação infantil

Fonte: <https://biznes-prost.ru/english-preschool.html>. Acesso em: 12/12/2019

Em 1998, o MEC publicou os “Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil” (BRASIL, 1998), com o objetivo de determinar padrões mínimos para a melhoria da qualidade da Educação Infantil e orientar o funcionamento dos sistemas de ensino. O documento discute, dentre outras questões, o espaço físico nas instituições de educação infantil. Num artigo deste documento Ana Lúcia Goulart de Faria, traz algumas questões a respeito do espaço físico que podem favorecer a formulação dos critérios de credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil, entre elas estão:

- possui local específico para as professoras?
- tem espaço adequado para reunião com a comunidade?
- tem local para receber os pais e visitas? (...)
- tem local para os adultos fazerem seus planejamentos, relatórios, reuniões, cursos, educação continuada, oficinas, entrevistas com pais, etc., com mobiliário adequado?
- as pias e os bebedouros estão na altura da criança?
- E dos adultos?
- o existem instalações sanitárias de uso exclusivo das crianças? (...)
- os banheiros permitem que a criança tome banho sozinha?
- A altura da torneira é adequada?
- existe berçário devidamente equipado?
- tem espaço (interno e externo) adequado para os bebês conviverem entre eles e se movimentarem? (...)
- os apetrechos da cozinha estão guardados em locais adequados (para serem/não serem manipulados pelas crianças)?
- existe local adequado para as crianças se alimentarem?
- possui local e mobiliário adequado para os adultos se alimentarem?
- possui despensa adequadamente organizada e arejada?
- tem almoxarifado?
- existe local para guardar objetos e móveis quebrados enquanto aguardam conserto?
- o projeto arquitetônico respeita os critérios de qualidade definidos pelas normas de edificação?
- os locais são iluminados, ventilados e acolhedores?
- os locais são aquecidos no inverno e frescos no verão?
- ambiente é instigante para novas descobertas, exploração e pesquisa?
- tem sala-ambiente?
- oficina?
- laboratório?
- ou espaços que possibilitam múltiplos usos permitindo a criação de novas formas de organização de acordo com a programação semanal/mensal?
- os locais são suficientemente amplos para consentirem liberdade de movimento, espaços para atividades mais tranquilas e espaço para relaxamento aconchegante? (...)
- possui local adequado para as professoras brincarem com as crianças?
- tem água para todas as necessidades: brincar, cozinha, banheiro, limpeza, etc.?
- tem luz elétrica?
- o tamanho do espaço comporta adequadamente a quantidade de crianças usuárias?
- o ambiente está em perfeitas condições de higiene e limpeza? (...)
- o acesso é possível e ágil para as crianças e adultos portadores de necessidades especiais?
- tem saída de emergência?
- tem extintor de incêndio?
- tem sombra para as crianças brincarem ao ar livre?
- tem local coberto para as crianças brincarem nos dias de chuva?
- possui local para a construção de grandes engenhocas?
- tem chuveiro e esguicho na altura das crianças, no espaço externo?
- o ambiente é adequado para trabalhar e fazer experiências com os elementos da natureza?
- tem tanque de água?
- tem tanque de areia, protegido de animais?
- tem árvores, flores, jardim, horta e os respectivos apetrechos adequados para aprender a lidar com plantas e a conservá-las?
- a grama está devidamente aparada?
- tem espaço adequado para pequenos animais?
- os brinquedos estruturados do espaço externo estão em condições de segurança e higiene? (FARIA, 1998, p. 102-104).

Nesse contexto, os serviços básicos de infraestrutura serão essenciais para o funcionamento de instituições de educação infantil como água, esgoto, energia elétrica, saneamento básico completo, adequação do móveis para a altura das crianças que venha a suprir as necessidades de todas as pessoas que ali se encontram, com o objetivo de proporcionar autonomia e ensinar as mesmas sobre não se acumular materiais de maneira que venha ocasionar infiltração ou poluição, principalmente no ambiente interno e que as salas sejam arejadas e ventiladas mantendo o ambiente físico bem limpo e arejado.

O Ministério da Educação e do Desporto (MEC), publicou em 1998 o RCNEI- Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998). No que diz respeito à infraestrutura, o documento ressalta que o espaço físico deve ser arrumado de acordo com as necessidades e especificidades das crianças, levando em consideração a cultura da infância e o conjunto de projetos e atividades a serem desenvolvidos junto com os seus professores. No entanto, o documento não possui cunho normativo.

Dessa forma “O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem” (BRASIL, 1998, p.69). Assim, podendo o espaço sofrer modificações feitas tanto pelos professores, quanto pelas crianças para o desenvolvimento de ações sendo necessário que o espaço seja versátil e flexível.

A estruturação do espaço, a forma como os materiais estão organizados, a qualidade e adequação dos mesmos são elementos essenciais de um projeto educativo. Espaço físico, materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e mobiliários não devem ser vistos como elementos passivos, mas como componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição. Constituem-se em poderosos auxiliares da aprendizagem. (BRASIL, 1998, p.69)

Dessa maneira, as práticas pedagógicas e o uso de recursos materiais diversos fazem com que o professor esteja em constante planejamento, organizando e modificando o espaço. Considerando que em uma mesma sala pode existir vários ambientes nos quais poderão ser desenvolvidas atividades simultâneas como leitura, jogos, faz de conta entre outros.

O ambiente físico é expressivo e deve ser arrumado de acordo com as necessidades e as características do grupo, levando em conta a cultura da infância e vários desempenhos e atividades que estão sendo desenvolvidos e as quantidades

de relações com as relações com as crianças (...) dos objetos dos brinquedos e dos móveis. (BRASIL, 1998).

A Lei 010.172, de 9 de janeiro de 2001, aprova o PNE - Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2001) e dá outras providências, estabelecendo iniciativas e estratégias para todos os níveis, modalidades e etapas educacionais. Ele destaca a elaboração dos currículos em todas as modalidades de ensino e na variedade de conteúdos curriculares, prevendo a correção de fluxo e o combatendo a discrepância entre a idade e a série do aluno.

Para isso, são elaboradas metas para aumentar as taxas de alfabetização e de escolaridade. No que diz respeito à Educação Infantil, o plano direciona três (03) metas relacionadas à infraestrutura para esse segmento.

1 (\*) a iniciativa para cumprimento deste Objetivo/Meta depende da iniciativa da União;

(\*\*) é exigida a colaboração da União.

2. Elaborar, no prazo de um ano, padrões mínimos de infra-estrutura para o funcionamento adequado das instituições de educação infantil (creches e pré-escolas) públicas e privadas, que, respeitando as diversidades regionais, assegurem o atendimento das características das distintas faixas etárias e das necessidades do processo educativo quanto a:

a) espaço interno, com iluminação, insolação, ventilação, visão para o espaço externo, rede elétrica e segurança, água potável, esgotamento sanitário;

b) instalações sanitárias e para a higiene pessoal das crianças;

c) instalações para preparo e/ou serviço de alimentação;

d) ambiente interno e externo para o desenvolvimento das atividades, conforme as diretrizes curriculares e a metodologia da educação infantil, incluindo o repouso, a expressão livre, o movimento e o brinquedo;

e) mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos;

f) adequação às características das crianças especiais. \*\*

3. A partir do segundo ano deste plano, somente autorizar construção e funcionamento de instituições de educação infantil, públicas ou privadas, que atendam aos requisitos de infra-estrutura definidos no item anterior.

4. Adaptar os prédios de educação infantil de sorte que, em cinco anos, todos estejam conformes aos padrões mínimos de infra-estrutura estabelecidos. (BRASIL, 2001).

Desse modo, por meio deste documento foi criado em 2006 os Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil, para a elaboração desse documento criou-se comitês com os objetivos de integrar os conceitos de arquitetura escolar sustentável, que venham assegurar métodos e processos de participação, garantindo a interdisciplinaridade no processo de desenvolvimento nos centros de educação do ensino infantil, nos padrões de infraestrutura do espaço físico destinado a Educação Infantil. (BRASIL, 2006).

De acordo com os Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil (Brasil, 2006), a arquitetura das unidades de Educação Infantil e a preservação das edificações; métodos participativos para a concepção e a manutenção das edificações; as normas e recomendações dos respectivos conselhos estaduais e municipais, quando for o caso.

Dessa maneira, sempre buscando atualizar as normas, códigos de obras e cadernos de encargos, adequando-os aos padrões sustentáveis de desempenho das unidades de Educação Infantil e respeitando às características específicas de cada região que poderá sofrer mudanças respectivas.

Nesse contexto, ações de reconhecimentos ou de ensejo pela autoridade municipal aos gestores das creches e das pré-escolas pelos esforços e pelas iniciativas realizadas em prol da manutenção e da segurança de sua unidade, do conforto e da higiene dos usuários e suas implicações no processo educativo.

Essas medidas visam estabelecer parcerias com universidades e instituições no intuito de oferecer cursos e palestra aos planejadores, aos arquitetos e aos engenheiros, aos gestores e aos educadores, mostrando a necessidade do projeto de parceria nas unidades de educação, com base a importância de sustentabilidade para obter grande êxito nos desenvolvimentos sociocultural e educativo.

O espaço físico para a criança de 1 a 6 anos deve ser visto como um suporte que possibilita e contribui para a vivência e a expressão das culturas infantis – jogos, brincadeiras, músicas, histórias que expressam a especificidade do olhar infantil. Assim, deve-se organizar um ambiente adequado à proposta pedagógica da instituição, que possibilite à criança a realização de explorações e brincadeiras, garantindo-lhe identidade, segurança, confiança, interações socioeducativas e privacidade, promovendo oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, 2006, p. 16)

Os Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil (Brasil, 2006), trazem algumas sugestões para os aspectos construtivos para as salas de atividades para crianças de 1 a 6 anos como: a altura das janelas que devem ter abertura de 1/5 da área do piso, para que as crianças possam visualizar o que está do outro lado da janela e garantir a ventilação na sala de aula; as paredes devem ser pintadas de cores claras e alegres; as portas com a maçaneta na altura que a criança possa ter autonomia para abrir a porta e se possível visualizar o que está na área externa; quadro na altura das crianças; bancadas, prateleiras e/ou armários, para guardar brinquedos e materiais utilizados pelas crianças, com a altura

em torno de 65 cm. Acima desta altura devem ficar os materiais de uso exclusivo dos adultos.

Além disso, deve conter espelho amplo para que as crianças vejam seu reflexo; espaços para montagem e organização de cantos de atividades, garantindo e possibilitando que a criança explore novos conhecimentos, realize diferentes brincadeiras e possa construir sua identidade com segurança e interação com o meio.

Na infraestrutura das instituições de educação infantil devem conter salas de atividades, sala multiuso, área administrativa, banheiros, pátio coberto, áreas necessárias ao serviço de alimentação, refeitório, lavanderia, área de serviços gerais, depósito de lixo, área externa e devem obedecer algumas normas que estão estabelecidas dentro dos Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil que traz regras e sugestões específicas para cada ambiente.

Ademais, nesse documento, vem ressaltando a importância de um espaço que garanta a segurança e a autonomia das crianças. Dessa forma o ambiente educacional deve ser construído com material que facilite a limpeza e a manutenção, com janelas baixas na altura de 1/5 da área do piso, permitindo a ventilação e a iluminação natural e garantindo visibilidade entre os ambientes, que tenha acessibilidade, os banheiros infantis devem ser implantados próximos às salas de atividades, não devendo ter comunicação direta com a cozinha e com o refeitório. Deve possuir um (01) vaso sanitário para cada 20 crianças; um (01) lavatório para cada 20 crianças e um (01) chuveiro para cada 20 crianças e banheiros de uso exclusivo dos adultos.

Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006), sugeri que o piso dos banheiros sejam antiderrapantes, com caimentos adequados, de maneira que impeçam empoçamentos; iluminação natural com janelas de 1/8 da área do piso, paredes revestidas com material impermeável, de fácil conservação, manutenção e limpeza, até uma altura mínima de 1,50 m dos azulejos; com divisórias de 1,50m; com portas nas cabines sanitárias individuais não devem conter chaves ou trincos; os chuveiros, em torno de 40 cm, para facilitar o trabalho dos professores no momento do banho das crianças; as bancadas dos lavatórios devem ter altura em torno de 60cm; previsão de vaso sanitário, chuveiro, cadeira para banho e lavabo para crianças com necessidades especiais.

Ainda convém mencionar que se prevê também bebedouros na altura das crianças, pátio coberto para reuniões com os pais ou realização de festas, podendo na falta do mesmo ser utilizado o refeitório o qual deve conter mobiliário móvel adaptados ao tamanho das crianças, que viabilize diferentes organizações do ambiente e próximo a cozinha, contar com pelo menos um lavatório de mãos para as crianças com altura em torno de 60 cm. “Deve seguir o dimensionamento de 1 m<sup>2</sup> por usuário e capacidade mínima de 1/3 do maior turno” (BRASIL, 2006, p.22), recomendando que seja alternado os horários das refeições das crianças, um horário de recreio para as turmas de maternal, outro horário de recreio para as turmas de Jardim I e outro para as turmas do Jardim II.

Conforme os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006), a área externa deve possuir pisos variados, como terra, cimento e grama. Essa área deve corresponder a no mínimo 20% do total da área construída, onde se possa desenvolver atividades físicas, de lazer eventos e festas da escola e da comunidade. Precisa também contemplar, anfiteatro, brinquedos de parque, casa em miniatura, duchas com torneiras acessíveis às crianças, quadros azulejados com torneira para atividades com tinta lavável, bancos, brinquedos como escorregador, trepa-trepa, balanços, túneis, etc.

A área externa “Deve ser ensolarada e sombreada, prevendo a implantação de área verde, que pode contar com local para pomar, horta e jardim” (BRASIL, 2006, p.26), que venha proporcionar às crianças a possibilidade de se divertir ao ar livre, em atividade de movimentação ampla, para o despertar de convivência, de brincadeiras e de exploração ao seu mundo existente no cotidiano escolar, em áreas que venha satisfazer e suprir as necessidades na sua desenvoltura sociocultural e motora.

O documento traz ainda algumas recomendações para a infraestrutura do ambiente educacional infantil e adaptações como, por exemplo, a metragem das salas que devem ser a mesma independente da faixa etária das crianças, deve ter acessibilidade, garantindo a autonomia das crianças com deficiência, água potável, que em todos os espaços utilizados pelas crianças os acessórios e os equipamentos sejam colocados ao alcance das crianças para sua maior autonomia.

A Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, aprova o PNE - Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014) e dá outras providências, estabelecendo metas e estratégias para todos os níveis, modalidades e etapas educacionais. A Meta um

(01) pretendia até o ano de 2016 universalizar a educação infantil na pré-escola e ampliar a oferta de educação infantil atendendo no mínimo 50% das crianças de até três anos até 2024, trazendo estratégias para atingir essas metas, no que diz respeito a infraestrutura dos espaços para a educação infantil o plano direciona as seguintes estratégias:

- 1.5) manter e ampliar, em regime de colaboração e respeitadas as normas de acessibilidade, programa nacional de construção e reestruturação de escolas, bem como de aquisição de equipamentos, visando à expansão e à melhoria da rede física de escolas públicas de educação infantil;
- 1.6) implantar, até o segundo ano de vigência deste PNE, avaliação da educação infantil, a ser realizada a cada 2 (dois) anos, com base em parâmetros nacionais de qualidade, a fim de aferir a infraestrutura física, o quadro de pessoal, as condições de gestão, os recursos pedagógicos, a situação de acessibilidade, entre outros indicadores relevantes; (BRASIL, 2014)

O novo Plano Nacional de Educação ratifica a importância da infraestrutura na educação infantil e ressalta o cumprimento das normas com base nos Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil e sua relevância para uma educação de qualidade e a formação da criança em um espaço seguro que garanta seu desenvolvimento de forma autônoma.

## 2.3 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E NA ROTINA EM SALA DE AULA

Kulmann Jr. (2010), as rotinas no jardim de infância já existiam no Brasil desde 08 de maio de 1896 quando foi inaugurado o primeiro Jardim de Infância no país denominado Jardim de Infância Caetano de Campos na cidade de São Paulo, o qual possuía uma rotina minuciosa detalhada das propostas de trabalho que evidenciava limites para a atuação das educadoras. O Jardim de Infância Caetano de Campos respeitava características sociais e culturais do ambiente e utilizava as metodologias de Froebel, adaptando-se de modo a contemplar a cultura, as políticas e a educação nacional.

Conforme o autor com a divisão de horários tanto as crianças quanto os adultos ficavam sobre controle, para o atendimento das quatro horas diárias estavam previstos até vinte momentos diferentes, com a duração de até 15 minutos cada um, devido a crença de que “a atenção das crianças em uma mesma atividade

duraria somente por este período” (KULMANN JR., 2010, p. 119), as atividades eram alternadas entre atividades motoras com cognitivas ou atividades mais pacatas com mais ativas.

No Jardim, as atividades cotidianas já estavam previamente organizadas em sequências fixas. As atividades repetidas diariamente instituía tanto para as crianças como para os adultos uma regularidade. As atitudes formais auxiliavam a construção da pertinência a um grupo social organizado a partir de regras específicas. Faziam parte desses momentos rituais: a entrada (com canto e saudações); o repouso; o recreio; a refeição; os pensamentos, méritos e cantos de despedida; e a saída. (KULMANN JR., 2010, p. 121)

Segundo o referido autor, durante a execução das rotinas diárias poderia ser feita a compreensão da proposta pedagógica para ensino no jardim da infância. Assim, as rotinas disciplinavam as crianças através de regras e horários, quanto mais a criança criava o hábito de cumprir com agilidade todas as atividades propostas mais ela se sentia pertencente a um determinado grupo.



Figura 06: professora em aula de música.  
Fonte: [www.soloinfantil.com.br](http://www.soloinfantil.com.br). Acesso em: 12/12/2019

Kulmann Jr. (2010), ressalta que todas as atividades desenvolvidas no Jardim de Infância apresentavam um modo de desenvolvimento ritualístico. Havia cinco modalidades de atividades com as crianças: as atividades cotidianas, a linguagem, as atividades físicas, os dons e as atividades expressivas. As atividades cotidianas davam as crianças, a sensação de pertinência, a um grupo organizado com regras específicas, consideradas ritualísticas faziam parte desse momento: a entrada; o

repouso; o recreio; a refeição; os pensamentos, méritos e cantos de despedida; e a saída.

A linguagem era desenvolvida predominantemente através de duas práticas, a da narrativa e a das conversações. As atividades físicas estavam centradas em diferentes atividades como: recreio, os passeios e excursões, a ginástica, a marcha, os jogos cantados, os jogos organizados e os brinquedos.

Nesse viés, os dons educariam a mão e o olho, desenvolveria hábitos de asseio, urbanidade, império sobre si mesma, aguçaria o engenho, interpretaria os números e as formas geométricas, inventaria combinações de linhas e imagens, e as representaria com o lápis, nessas valiosas lições. As atividades de expressão constituída de vários tipos de atividades como: poesia, o canto, o desenho, a pintura, a escultura e outros, aprendendo a apreciar e contemplar a arte.

Rotina é uma categoria que os responsáveis pela educação infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil. As denominações dadas à rotina são diversas: horário, emprego do tempo, sequência de ações, trabalho dos adultos e das crianças, plano diário, rotina diária, jornada etc. (BARBOSA, 2006, p. 35).

Nesse sentido, as rotinas orientam as ações que serão desenvolvidas pela instituição e nelas estão as regras pré-estabelecidas de concepção de cuidado e educação, representam a síntese do projeto político pedagógico, constituindo-se na proposta de ação educativa dos profissionais da instituição de ensino, além de servir para os pais e a comunidade como ponderação do programa educacional.

Conforme a autora, as rotinas das creches e pré-escolas podem ser definidas por diferentes autores ou determinadas pelo sistema de ensino, podendo também envolver a participação das crianças na elaboração das regras; podem ser feitas pelos diretores, pelos técnicos, pelos professores ou ainda em conjunto com todos os colaboradores da instituição.

Em consonância com Barbosa (2006, p. 36) “A rotina torna-se apenas um esquema que prescreve o que se deve fazer e em que momento esse fazer é adequado”, as regularidades, apesar de manterem abertas a eventuais mudanças, transmitem segurança e estabilidade para os sujeitos, tendo as rotinas um caráter normalizador.

As definições de rotinas através das relações consolidando as práticas discursivas sobre a pedagogia da educação Infantil, para constituir as rotinas e promover os cuidados com as crianças de 0 a 6 anos. A organização do tempo e dos espaços escolar, entre outros assuntos que gira em torno da gestão proporciona intervenção, possibilitando reflexão sobre a prática pedagógica, mantendo sempre um espaço de construção do social, de cuidados, segurança e muita aprendizagem. (BARBOSA, 2006).

Além de todas as regularidades explícitas nas atividades de rotina foi possível detectar outros fatores que estavam a ela relacionados implicitamente. Por exemplo a hora do recreio. Esta é uma atividade regular de rotina, que se repete todos os dias, a partir das significações dada pela rotina. A execução dessa atividade estará formatada de acordo com os elementos latentes ou implícitos nas rotinas, como, em que tipo de espaço ocorre esse recreio, como está organizado, quanto tempo dura, quais os materiais disponíveis nesse lugar, há algum tipo de intervenção dos educadores nesse horário? (BARBOSA, 2006, p.117).

A autora ressalta a importância de organizar o ambiente de maneira adequada utilizando o tempo da melhor forma possível, fazendo as escolhas das atividades que irão ser propostas, para as crianças, no decorrer do tempo disponível, sabendo selecionar os materiais que serão oferecidos para as atividades a serem propostas e realizadas, de maneira que venha garantir as crianças, diversão e aprendizado.

Conforme Sebastiani (2009), o espaço e organização no ambiente escolar, apresenta suas influências tanto no ensino como na aprendizagem. E quanto a rotina, distingue o fator primordial para o desenvolvimento de uma boa didática, estabelecendo relações favoráveis ao processo de formação do caráter e de transformação; para apropriação da criança na escola, despertando suas ideias e desejos, proporcionando alegria e o bem-estar de estar no ambiente escolar, tendo seus direitos de educação, saúde e desenvolvimento social e moral assegurados.

Ainda de acordo com as ideias de Sebastiani (2009), a rotina constitui a estrutura básica das atividades diárias, podendo ser flexível, ou seja, sofrendo adequações durante seu desenvolvimento, a rotina possibilita às crianças a orientação na relação tempo-espaço e, portanto, é a rotina o desenvolvimento prático do planejamento.

Podendo, dessa maneira, haver a participação das crianças na organização das atividades, possibilitando que a mesma estruture sua independência e

autonomia. Dessa forma a rotina por se tratar de uma sequência de momentos possibilita a interação, a socialização entre as crianças e o meio ao qual está inserida ampliando seus conhecimentos.

Segundo Oliveira (1992, apud SEBASTIANI, 2009, p. 89), “na creche/pré-escola as atividades realizadas podem ser organizadas em quatro grupos”: organização coletiva, atividades de cuidado pessoal, atividades dirigidas e atividades livres pontuando cada uma delas. As atividades de organização coletiva devem ser planejadas previamente e realizadas sobre a supervisão de um professor, podendo ter diversas opções para a livre escolha da criança, é um momento apropriado para observações e interações em relação as crianças.

Ademais, as atividades de cuidado pessoal são fundamentais para a saúde, na creche/pré-escola o professor deve ter atenção com a limpeza e aos hábitos adequados de higiene, desenvolver atividades frequentes que envolvam questões de higiene e alimentação para a aquisição de hábitos saudáveis no cotidiano das crianças.

Nessa perspectiva, nas atividades dirigidas, o professor as propõe à criança e passa segurança para que a mesma possa escolher a forma de participar. Nas atividades livres é tarefa do professor organizar espaços e momentos para que as crianças possam de forma livre escolher as suas atividades e a maneira como irão explorar o ambiente.

Portanto, nessas atividades é importante que o professor intervenha sempre que necessário e que também seja um dos participantes ativos na realização das atividades propostas, para que venha despertar o interesse e a aprendizagem do educando. E o professor venha alcançar seus objetivos previstos, vivenciado em sala de aula dentro do planejado na rotina escolar.

Carmo (2001) constata que o espaço escolar continua sendo pensado um padrão de um ambiente adequado para o aluno, levando em consideração a relevância da rotina escolar, a proporcionar inclusão que deverá estar em discussões, promovendo a inserção física ocorrendo influência na educação brasileira.

De acordo com o autor, a rotina deverá ser flexível e as decisões deverão ser executadas pelo professor sobre o tempo que irar ser utilizado para cada atividade, desenvolvida em todos os cantos da sala para buscar interação no intuito de assegurar a autonomia do ritmo de cada criança, respeitando a cultura e o

desenvolvimento dos alunos, conforme o desempenho no desenvolver das atividades dentro da rotina do cotidiano escolar.

Nesse contexto, o professor deverá fazer uma análise do que é necessário e o que possa ser desenvolvido em tempo hábil para que exista um bom aproveitamento na medida do possível e que seja de acordo com a necessidade de cada aluno, no desenrolar das atividades propostas buscando sempre estimular o aluno para o interesse da participação, levando em consideração os anseios e emoções para o seu desempenho, valorizando o cuidado da organização para proporcionar a aprendizagem.

Segundo Barbosa (2001), compreendendo o grupo de crianças para uma organização do espaço e o planejamento da rotina para conclusão dos objetivos previstos, pressupõe pensar que o espaço de atividades propostas é resultante de um bom planejamento no desenvolvimento de uma rotina diária em um ambiente escolar e um desenvolvimento de um trabalho que vem proporcionar uma boa aprendizagem.

Desta forma, vem propiciar um ensino e uma aprendizagem de qualidade, dentro da sala de aula com a turma que o professor está sendo mediador. Assim, é necessário que esteja sempre promovendo atividades de maneira que possa ir além do cuidar o educar, vai depender de como se pensa e se elabora, tendo em vista os cuidados básicos e da forma que construímos a autonomia e habilidades no decorrer de todas as atividades desenvolvidas no âmbito escolar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2010) apontam que a proposta curricular tem como base garantir o conhecimento, através de apropriação de articulação levando em conta as propostas elaboradas para renovação das articulações do ensino e aprendizagem. Tendo em vista as necessidades de que vivencia a rotina, como será definida e concluída que dependerá de como foi organizada, respeitando as diversidades e os valores dos alunos.

O professor deverá proporcionar momentos prazerosos, de compreensão para alcançar o cumprimento das metas vivenciando os ritmos afirma Barbosa (2006), que é imprescindível a utilização de repetição, dando oportunidades de grandes experiências proporcionando flexibilidade nas atividades desenvolvidas dentro da rotina escolar, como a relação entre adultos e crianças.

### 3 ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DO CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL HANNA STELLA LUCYK DOS SANTOS

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

O Centro Municipal de Educação Infantil Hanna Stella Lucyk dos Santos, situado no bairro Jardim Aeroporto km 5, residencial Wirland Freire, ganhou sua identidade no dia 01 de junho de 2016 de acordo com a Lei Municipal nº 2923/2016. Nome este, que surgiu em homenagem a menor Hanna Stella Lucyk dos Santos; Hanna nasceu no dia 21 de julho de 2004, natural de Itaituba, filha da advogada Leda Marta Lucyk dos Santos, procuradora do Município na época, ambas tiveram suas vidas brutalmente ceifadas no dia 22 de fevereiro do ano de 2014, na ocasião Hanna tinha apenas dez anos de idade.



Figura 07: fachada do CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos.  
Fonte: Cleubimar Santos da Silva, 2019

Inicialmente, as matrículas foram realizadas, em dezembro de 2015, no Centro Municipal de Educação Infantil Pequeno Príncipe, situado no mesmo bairro, conduzidas pela Coordenação da Educação Infantil (SEMED) Professora Judite Belém (coordenadora) Professora Ivete Nascimento e Professora Eli Regina.

O Centro iniciou suas atividades no dia 01 de fevereiro do ano de 2016 com 5 turmas do maternal(3 anos), 3 turmas do Jardim I (4 anos) e 3 turmas do Jardim II (5 anos), atendendo inicialmente 189 alunos e alocou mais 119 alunos referentes a 5

turmas do Ensino Fundamental anexo da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Oliveira de Mendonça, devido à grande demanda do bairro, pois fora em de junho de 2015 que o residencial foi entregue aos contemplados no programa habitacional do Governo Federal Minha Casa Minha Vida. O Centro para os moradores do local foi à concretização de um sonho. Em 01 de Junho de 2016 a professora Antonia Ferreira Lima, convidada pela Secretária Uzalda de Miranda, nomeando-a Diretora.

Atualmente o Centro atende 234 alunos do ciclo creche e pré-escola e 25 alunos do Ensino Fundamental, anexo da Escola A Mão Cooperadora III. A Escola tem como objetivo o reconhecimento da importância das experiências vivenciadas na primeira infância, acreditando ser a Educação um direito da criança. Visa o atendimento das necessidades básicas de Educação, Afeto e Socialização em uma ação complementar à Educação Familiar. Dessa forma, a criança tem possibilidades de ampliar sua capacidade de descoberta e construção de conhecimentos, as crianças irão penetrando de modo consciente na dinâmica da vida e se constituindo como sujeitos históricos, críticos e participativos.

Possui estrutura padronizada nacionalmente pelo projeto Pro-infância, as salas e demais ambientes são espaçosos, bem iluminados e todos são refrigerados. Construída numa grande área, possui espaço físico amplo contendo: Bloco Administrativo (entrada principal), Blocos de Serviços, Bloco pedagógico (creche I, creche II e pré-escola), Bloco Multiuso, Pátio Coberto, Playground, Castelo d'água, mobiliários adequados.

O regime de funcionamento do Hanna Stella tem como base a LDB 9.394/96 e suas alterações – Lei 12.796/2013, a Resolução CEB/CNE Nº 5/2009, art.5º, § 6º, o Regimento Escolar das Escolas Públicas Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental do Município de Itaituba, e a resolução 001/2010 em seu Título II capítulo I art.8º, capítulo II art. 14 aos 21. Segue o calendário letivo organizado pela Secretaria Municipal de Educação podendo realizar as devidas adaptações de acordo com a necessidade e/ou realidade do cotidiano da comunidade escolar.

O centro Hanna Stella inicia o processo de matrícula entre os meses de novembro e dezembro. As atividades letivas dão-se início no mês de janeiro, após recesso de 15 dias reservados a férias dos docentes e organização do espaço. Nas duas primeiras semanas de atividades com as crianças é feito a diagnostico inicial,

após esse período os professores participam de formação continuada, onde se discute as especificidades da criança e elabora o planejamento.

Assegurar o desenvolvimento integral da criança se faz necessária avaliação constante. Assim a avaliação do desenvolvimento da criança é feita através de observações, registros e avaliação formativa sem a finalidade de promoção, ou como pré-requisito para o ingresso ao ensino fundamental.

Partindo do disposto na Resolução nº 5 de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, a Proposta Pedagógica garante a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental.

O Centro Hanna Stella trabalha metodologias diversas que envolvem atividades de classe e extraclasse, na forma interdisciplinar e contextualizada, pois se acredita que o desenvolvimento integral da criança só é possível quando a oportuniza diferentes possibilidades de aprendizagens.

O trabalho realizado pela instituição é contínuo, desde o maternal, por isso há harmoniosa relação interpessoal entre direção, docentes, demais profissionais quanto com os pais, para que haja uma continuidade agradável e crescente na parte motora, afetiva, cognitiva e na parte social das crianças.

O Centro Hanna Stella tem como filosofia, cuidar, brincar e educar: rompendo as barreiras e fortalecendo laços entre a escola e a família, buscando continuamente assegurar o acesso e a permanência da criança de 3 a 5 anos e onze meses na escola respeitando as diferenças individuais, o desenvolvimento e a valorização de habilidades e competências. É no respeito às diferenças que essa unidade de ensino busca adequar-se à educação inclusiva, procurando responder às necessidades da criança com deficiência. Em seu fazer educativo garante uma educação para todos por meio de “[...] um currículo que respeita as diferenças socioeconômicas, de gêneros, de faixa etária, étnicas, culturais e da criança com deficiência” (BRASIL, 2006, p.12).

A sua missão é oferecer às crianças uma educação de qualidade, proporcionando-as atividades que auxiliem no seu desenvolvimento integral valorizando as diversidades culturais e respeitando à inclusão, para que o educando desenvolva consciência ambiental assegurando assim o direito de exercer cidadania.

A Proposta Pedagógica constitui-se, portanto, o compromisso de cumprir com amor e responsabilidade o ato de cuidar/brincar/educar a criança juntamente com a família e comunidade, acredita-se que esta parceria assegura a qualidade na educação, pois juntos poderão viabilizar a concretização dos objetivos propostos. Sua visão ser uma escola voltada para a qualidade no atendimento às crianças de Educação Infantil de maneira eficaz, segura e responsável, respeitando os alunos, pais, colaboradores e comunidade.

Principais metas: assegurar o cumprimento dos 200 dias letivos; elevar o compromisso dos pais em relação ao estudo dos filhos a fim de reduzir a infrequência dos alunos e fomentar a melhoria das relações familiares e escolares para elevar a participação da família na escola. Com a participação de todos os seguimentos da escola: núcleo gestor, corpo docente e discente, pais de alunos, conselho escolar. Com intuito de assegurar a qualidade da educação da clientela atendida, o centro Hanna Stella promove aos docentes constantemente formação continuada para refletir, planejar e reelaborar atividades correspondentes ao cuidar, brincar e educar.

### 3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa neste trabalho foi bibliográfica de caráter qualitativo e de campo, cujas técnicas empregadas consistem, na coleta de dados, referentes: A Organização dos Espaços de Aprendizagem na Educação Infantil: Percepções de professores do Centro Educacional Infantil Hanna Stella Lucyk dos Santos em Itaituba. Através de informações extraídas de fontes humanas, tais como: entrevistas e depoimentos escritos ou de fontes orais, além de imagens e fotos dos colaboradores para as quais foi aplicado questionário com questões subjetivas para cada participante ou sujeito entrevistado.

Além disso, a pesquisa bibliográfica foi feita a partir de material já publicado, como livros, artigos, periódicos, Internet etc. Severino (2007, p. 122), afirma que “O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos”, traz em seu livro Metodologia do Trabalho Científico, a base bibliográfica que servirá de auxílio para a fundamentação teórica do tema que foi abordado, como uma reação deliberada contra os paradigmas, esse trabalho de

pesquisa tem se apoiado, com subsídios e pressupostos que estão sendo elaborados.

Gil (2010) define a pesquisa como procedimento racional para definição de objetivos pressupostos para responder as indagações que lhes são propostas e desenvolvidas mediante o conhecimento e a utilização dos métodos ou técnicas. Para ele, a pesquisa ocorre quando há um desejo ou uma satisfação de busca de conhecimentos, para eficácia de algo. Todavia produz descobertas de princípios científicos, levando em discussão a fonte de pesquisa para se fazer uma prática imediata, que trata do assunto a ser pesquisado afirma.

As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação, direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondente aos dados coletados (GIL, 2010, p.35).

Segundo Gil (2010), considerando os mais elevados fatos de estudo envolvendo as pesquisas bibliográficas, entrevista com pessoas que tiveram direto envolvimento. As pesquisas desenvolvem várias series de etapas oferecem modelos flexíveis considerando elementos essenciais, possibilitando os elementos inerentes, para o desenvolvimento da pesquisa, contendo sempre entendimento e disponibilidade de um sistema de possíveis semelhanças e diferenças.

Conforme Marconi e Lakatos (2010), a maioria das pesquisas realizadas com proposito acadêmicos, assume um caráter de pesquisa exploratória, onde também várias pesquisas se caracterizam como descritivas e algumas pesquisas acadêmicas podem ser caracterizadas como bibliográficas, que permite ao pesquisador acesso a uma serie de conteúdos e amplo conhecimentos e análise das informações das fontes pesquisadas.

Assim, as pesquisas chamadas de qualitativas vieram a se constituir em uma modalidade investigativa que se consolidou para responder ao desafio da compreensão dos aspectos formadores/formantes do humano, de suas relações e construções culturais, em suas dimensões grupais, comunitárias ou pessoais. Essa modalidade de pesquisa veio com a proposição de ruptura do círculo protetor que separa pesquisador e pesquisado, separação que era garantida por um método rígido e pela clara definição de um objeto, condição em que o pesquisador assume a posição de “cientista” (WELLER, PFAFF, 2010, p.32)

Para as autoras, a pesquisa de forma qualitativa considera os fatores culturais, experiências cotidianas e interações sociais, ou seja, os significados que o sujeito atribui os seus conhecimentos habituais. Dessa forma a pesquisa qualitativa dá um novo ponto de vista para a investigação realizada, buscando entender os acontecimentos ou a realidade por completo.

Para Magalhães (2007), o pesquisador torna-se o principal instrumento para a coleta dos dados para a pesquisa, pois não utilizar dados estatísticos, pois difere da pesquisa quantitativa que é traduzida em números, na pesquisa qualitativa o pesquisador analisa os dados e atribui significado a eles de maneira indutiva.

Nesse contexto, a pesquisa qualitativa tem um vínculo indissociável com os dois mundos existentes dentro do indivíduo, o mundo objetivo aquele separado da sua opinião pessoal e o mundo subjetivo aquele referente ao próprio indivíduo ao seu particular, a sua vontade e desejos individuais. (MAGALHÃES, 2007)

O estudo de campo é flexivo onde os objetivos do pesquisador podem ser alterados no decorrer da pesquisa, é uma pesquisa mais profunda das questões propostas pelo pesquisador, que faz uma análise do grupo pesquisado através de observação, requerendo maior envolvimento do pesquisador que pode utilizar filmagens, fotografias, documentos e até mesmo entrevistas com o grupo estudo.

Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos (surveys), que são mais descritivos, até estudos mais analíticos. (SEVERINO, 2007, p. 123).

Dessa forma, o autor ressalta a importância da participação direta do pesquisador dentro do grupo estudado e sua própria experiência dentro do grupo para entender e compreender as regras e normas existentes, assim como os costumes particulares ao grupo estudado.

### 3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

Para a realização da pesquisa foram entrevistadas cinco professoras que trabalham na Educação Infantil ministrando aula para as turmas do Maternal ao Jardim II, do Centro Municipal de Educação Infantil Hanna Stella Lucyk dos Santos.

A primeira professora a ser entrevistada foi Francycelly Albino Ferreira, com 31 anos de idade, atua na área do período de 8 anos. A segunda professora que foi entrevista foi Luciene dos Santos Oliveira, com 41 anos de idade, atua na área a cinco anos.

A terceira professora que foi entrevista foi a Oziane Cerdeira Porto, com 33 de idade, trabalha na área a nove anos em sala de aula. A quarta professora a ser entrevistada foi Raimunda Elayne Silva, com 31 anos de idade, atua na área há três anos. A quinta professora foi Valdisa Silva Santos, com 56 anos de idade, atuando na Educação há 11 anos. Todas as entrevistadas são formadas em Licenciatura Plena em Pedagogia e possuem pós-graduação e quinta professora entrevistada também é formada em Licenciatura Plena em História.

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Foi aplicado em questionário com perguntas subjetivas as professoras do CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos, abordando algumas questões referente a organização dos espaços de aprendizagem na educação infantil. Para a pesquisa foram entrevistadas cinco professoras. Primeiramente foi realizada a identificação dos profissionais.

**Quadro 01:** Formação e tempo de atuação como docente. Fonte: professoras do CMEI Hanna Stella, Itaituba – Pará, 2019.

| Entrevistado | Formação                                                                          | Tempo de atuação |
|--------------|-----------------------------------------------------------------------------------|------------------|
| P1           | Licenciatura plena em Pedagogia e pós-graduação                                   | 8 anos           |
| P2           | Licenciatura plena em Pedagogia e pós-graduação.                                  | 5 anos           |
| P3           | Licenciatura plena em Pedagogia e pós-graduação.                                  | 9 anos           |
| P4           | Licenciatura plena em Pedagogia e pós-graduação.                                  | 3 anos           |
| P5           | Licenciatura plena em Pedagogia e licenciatura plena em História e pós-graduação. | 11 anos          |

Conforme os dados apresentados no quadro referente à identificação das entrevistadas, podemos constatar que todos possuem formação adequada para a atuação profissional e que atuam em média entre três e onze anos. Comprovando sua capacitação para desenvolver trabalhos na Educação Infantil.

Dando continuidade à pesquisa questionaram-se aos entrevistados quais são as principais dificuldades encontradas para a manutenção da organização dos espaços físicos de aprendizagem da educação infantil?

**Quadro 02:** Quais são as principais dificuldades encontradas para a manutenção da organização dos espaços físicos de aprendizagem da educação infantil? Fonte: Professoras do CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos, Itaituba – Pará, 2019.

| Professor(a) | Respostas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P1           | As principais dificuldades no início do ano são na confecção de material para manter as salas organizadas, pois muitas vezes não tem todos os materiais na escola para poder produzir e arrumar os espaços.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| P2           | No CMEI Hanna Stella, não há muita dificuldade relacionada à espaços físicos, pois o mesmo foi construído com planejamento ideais para receber crianças nessa faixa etária da educação infantil.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| P3           | Falta de recursos, sem verba para comprar.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| P4           | Entendemos que o espaço físico destinado as crianças da Educação Infantil deve ser planejado de acordo com a faixa etária das crianças, criando possibilidades para que elas possam usufruir do mesmo de uma maneira lúdica e prazerosa, sem que essa aprendizagem seja interrompida pela falta de organização e adequação dos espaços internos e externos das instituições. Principalmente dificuldades encontradas na organização do espaço físico, área externa de recreação, área interna e organização dos espaços como salas de aula, banheiros e etc.                                                                                                                                        |
| P5           | No cotidiano escolar da Educação Infantil, deparamos com diversas dificuldades, em se tratando de manutenção e organização dos espaços físicos, no que diz respeito a aprendizagem das crianças da Educação Infantil, em se tratando do comportamento, dificuldades e limitações, dependendo do social, cultural de cada criança. São apresentados muitos consertos e reajustes nos espaços para serem adequados, no entanto são prolongados por muitos dias, por falta de mão de obra, ou de materiais necessários para manutenção. O professor precisa se adaptar com algo que venha amenizar as necessidades, para não ser prejudicada a aprendizagem no decorrer do desenvolvimento da criança. |

As professoras relatam as principais dificuldades que encontram quando surge a necessidade de manutenção nos espaços físicos de aprendizagem enfrentadas no exercício da sua função e entre essas dificuldades destaca-se a demora desse serviço ser efetuado, fazendo com que o professor busque adaptar outro espaço provisoriamente, muitas vezes, com o próprio recurso, relatam também a falta de materiais para a adequação desses espaços.

É necessário o entendimento de que para o desenvolvimento pleno da criança na educação infantil torna-se preciso que a estrutura física desse ambiente seja organizada e promova o bem-estar para os que a usufruir e, para isso, precisam de qualidade e serem adequados para o desenvolvimento das atividades propostas.

Conforme os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, 69), “O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem”. Dessa forma, o espaço pode passar por alterações para o desenvolvimento das atividades por parte dos professores, quanto pelas crianças e para isso é imprescindível que o espaço seja versátil e flexível.

A questão seguinte quis saber quais as percepções dos professores sobre a organização dos espaços na educação infantil.

**Quadro 03:** Quais as percepções dos professores sobre a organização dos espaços na educação infantil? Fonte: Professoras do CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos, Itaituba – Pará, 2019.

| <b>Professor(a)</b> | <b>Respostas</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|---------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P1                  | A percepção dos professores é que através da organização dos espaços infantis podemos desenvolver um trabalho melhor, pois isso reflete no processo de ensino aprendizagem dos educandos, propiciando socialização e troca de experiências e saberes diversos.                                                                                                                                                                                                                                      |
| P2                  | Que haja sempre espaços e profissionais adequados para cada carência existente no centro infantil, fazendo assim uma educação de qualidade.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| P3                  | Os espaços precisam ser amplos com bastante espaço, decoração, cadeiras e mesas adequadas para que a criança sinta prazer em voltar para aprender com mais entusiasmo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| P4                  | A grande importância para essa área pedagógica, uma vez que um espaço bem planejado vai contribuir com o compromisso por uma educação de qualidade proporcionando, deste modo, condições para que as crianças se desenvolvam plenamente e sintam-se parte fundamental neste contexto.                                                                                                                                                                                                               |
| P5                  | As percepções dos professores deverão ser de propiciação um ambiente que possibilite a interação, de acolhimento onde haja ação e reflexão sobre a prática pedagógica na organização dos espaços, com concordância ao grupo que irá ser trabalhado. Mas que o espaço seja referente a ação pedagógica, com relevância na autoconfiança onde toda relação deverá ser educativa, também este espaço seja integrante da construção intelectual e social das crianças que ali são atendidas e cuidadas. |

Conforme as falas apresentadas acima, se notam que as professoras enfatizaram que a organização dos espaços de aprendizagem é fundamental para o crescimento e desenvolvimento integral da criança. As professoras ressaltam a importância da adequação do mobiliário para o exercício da autonomia da criança. Assim como a organização desses espaços como, por exemplo, a decoração estimula o retorno da criança ao centro infantil.

Segundo Lima (1989, p.30), “é no espaço que a criança estabelece relações aprende com as experiências vivenciadas de forma que venha contribuir para o desenvolvimento cognitivo e motor”. O ambiente escolar deve ser bem planejado

para oferecer a criança acolhimento, conforto proporcionando interação, socialização e diferentes saberes através de experiências.

Ao serem indagadas a respeito das providências ou o que se pode fazer diante dos desafios sobre manutenção de espaços e aprendizagem encontrados em sala de aula?

**Quadro 04:** O que se pode fazer diante dos desafios sobre manutenção de espaços e aprendizagem encontrados em sala de aula? Fonte: Professoras do CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos, Itaituba – Pará, 2019.

| Professor(a) | Respostas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|--------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P1           | O que se pode fazer é reunir e discutir em grupo com o corpo docente sobre o que fazer para driblar essas dificuldades, e assim idealizar e trabalhar para uma escola mais humana e transformadora, não burocrática.                                                                                                                  |
| P2           | Buscar aprimorar a aprendizagem para propor novas estratégias de ensinamentos, onde haja um interesse maior por parte dos educandos.                                                                                                                                                                                                  |
| P3           | Sempre faço o que posso para melhorar o aprendizado da criança o que não podemos fazer é deixar de ensinar a criança, devido a estrutura do espaço, devemos improvisar para que elas se sintam bem.                                                                                                                                   |
| P4           | É preciso criar estratégias de ensino para auxiliar no desenvolvimento dos alunos, mas isso não se refere unicamente ao uso de novas tecnologias. Inovar usando o brincar diversificado onde as crianças possam aprender de forma prazerosa e se sentirem motivadas a ir à escola para aprender de forma dinâmica e divertida.        |
| P5           | Diante de tantos desafios, a serem superados é necessário que as experiências a criatividade e a imaginação venha de encontro com a experimentação, que propicie ao estímulo de interação onde a relação da criança com o mundo e com pessoas seja um processo de construção e de desenvolvimento e encontro com novos conhecimentos. |

De acordo com as respostas das professoras é possível afirmar que as professoras na educação infantil buscam criar estratégias de ensino, usam de improviso e buscam soluções em conjunto com a equipe escolar, os pais e a comunidade na tentativa de melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem das crianças.

De acordo com os Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil (Brasil, 2006), as edificações, assim como sua conservação nas unidades de Educação Infantil devem respeitar se adequar as necessidades específicas de cada região e dessa maneira passar por respectivas alterações, respeitando sempre o código de obras e normas municipais e estaduais e usar métodos participativos.

Com a finalidade de saber como as professoras analisam os desafios encontrados na organização dos espaços de aprendizagem na 5ª questão perguntou

como o professor analisa os desafios relacionados à organização do espaço escolar no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos na Educação infantil.

**Quadro 05:** Como você analisa os desafios relacionados à organização do espaço escolar no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos na Educação infantil? Fonte: Professoras do CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos, Itaituba – Pará, 2019.

| Professor(a) | Respostas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P1           | Eu analiso que o processo de desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil com a organização do espaço físico, indispensável, pois é através da organização dos espaços que podemos oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para a criança, onde elas possam brincar, criar e recriar suas brincadeiras tornando-se independentes.                                                                                                                                            |
| P2           | Os desafios existem para analisarmos melhor as nossas propostas educativas e tentarmos melhorar cada vez mais.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| P3           | O espaço deve ser fruto da relação estabelecida com as crianças, a decoração da sala deve ser feita de acordo com a faixa etária da criança, fazendo com que a criança indague sobre os cartazes ou desenhos expostos na parede da sala.                                                                                                                                                                                                                                            |
| P4           | A minha análise é que o espaço criado para brincar deverá está organizado de acordo com a faixa etária da criança, isto é, propondo desafios cognitivos e motores que a farão avançar no desenvolvimento de suas potencialidades. O espaço deve estar povoado de objetos que retratem a cultura e o meio social em que a criança está inserida.                                                                                                                                     |
| P5           | No processo relacionados aos desafios que são contínuo, na prática das rotinas, em sala de aula, na organização do espaço escolar, vale ressaltar as práticas educacionais, a serem repensadas, propiciar a criança como ser ativo e de pleno desenvolvimento, dando possibilidade de interação nos diferentes espaços, com pessoas e objetos de várias características, para integração das crianças com a aprendizagem e conhecimentos no meio social e cultural de cada criança. |

Em resposta a essa questão as professoras enfatizaram a importância da organização dos espaços físicos para a execução das atividades propostas, assim como a decoração desses espaços, como cartazes, desenhos, objetos que valorizem sua cultura e o meio social em que a criança está inserida. O desafio maior é garantir a criança um ambiente acolhedor, confortável e que promova sua autonomia no desenvolvimento de suas potencialidades.

Para Sebastiani (2009, p.65), “a organização do espaço deve contemplar a gama de interesses da sociedade, das famílias e prioritariamente das crianças atendendo as especificidades de cada demanda possibilitando identidade cultural sentido de pertencimento”. A criança precisa está confortável e sentir segurança no ambiente educacional para desenvolver-se de forma integral.

Na 6ª questão perguntou as professoras como a organização desse espaço pode delimitar o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil?

**Quadro 06:** Como a organização desse espaço pode delimitar o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil? Fonte: Professoras do CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos, Itaituba – Pará, 2019.

| Professor(a) | Respostas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|--------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P1           | Porque através da organização dos espaços a criança tem a liberdade de se socializar com o mundo e as pessoas que as rodeiam, e o espaço físico marca muito a vida de uma criança, pois só nesses espaços que eles aprenderam em seus primeiros anos de vida. E os ambientes devem ser planejados para satisfazer as necessidades da criança, ou seja, tudo deve estar acessível a ela para o desenvolvimento acontecer de forma prazerosa.                                            |
| P2           | Adequando o mesmo para cada necessidade existente, pois há alunos que precisam de uma atenção maior e mais direcionada à sua pessoa.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| P3           | A organização material do mobiliário sempre é provocada de interações exemplo: um berçário lotado de berços revela propostas pobres de interação já que lá as crianças ficam muito tempo confinadas individualmente.                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| P4           | E é na educação infantil, que cabe ao professor e a escola oferecer esse processo, visando atender as diversidades com compromisso e qualidade, numa visão de busca de novos horizontes para o aluno, sempre com o objetivo de desenvolver a autonomia da criança envolvendo aluno e professor num processo de aprendizagem motivadora.                                                                                                                                                |
| P5           | A organização do espaço contribui de forma direta e indireta para a aprendizagem e do bem-estar da criança da Educação Infantil, o espaço físico não pode sozinho alterar o ambiente escolar, mas sim com a ação do professor e a interação com o aluno poderá incentivar ao desenvolvimento. Diante desta afirmativa ressalta se que além de determinar também é flexível possibilitando saberes, autonomia para desenvolver novas habilidades, de maneira cognitiva, afetiva social. |

As professoras destacaram que o espaço contribui de forma direta no processo de ensino e aprendizagem e quando arrumado adequadamente de acordo com a faixa etária da criança, tanto o mobiliário, quanto a infraestrutura do ambiente, promovendo a autonomia da criança esse espaço traz interação, socialização, além de estimular novas habilidades cognitivas e motoras.

Conforme Gandini (1999), afirma que o espaço na educação é um elemento primordial para uma educação de qualidade e que o ambiente educacional deve ser cuidado coletivamente, pois o espaço atua como um educador. O ambiente educacional precisa organizar seus espaços com intencionalidade, a fim de facilitar e estimular novas descobertas pela criança.

O ambiente é primordial quando se trata da educação infantil, uma vez que as crianças aprendem num processo de interação com o meio que o circunda. Dando continuidade ao estudo, a sétima questão buscou averiguar como a organização adequada do espaço escolar pode contribuir e orientar a prática educativa?

**Quadro 07:** Como a organização adequada do espaço escolar pode contribuir e orientar a prática educativa? Fonte: Professoras do CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos, Itaituba – Pará, 2019.

| Professor(a) | Respostas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P1           | É através da organização adequada que as crianças constroem o conhecimento a partir da interação com outras pessoas e com o meio em que vivem. Por isso é importante um ambiente agradável e organizado, para desenvolver saberes.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| P2           | Um espaço adequado favorece a aprendizagem como um todo, o educador faz seu trabalho com estratégias que desenvolvam o cognitivo de cada criança.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| P3           | O espaço tem que ser voltado para as crianças, traduz a cultura da infância, a imagem da criança dos adultos que a organizaram.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| P4           | Os resultados teóricos nos permitiram confirmar a relevância e o papel do lúdico e também delimitar de forma mais clara e objetiva, a necessidade e a importância da organização dos espaços para o bom desenvolvimento e aprendizagem das crianças.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| P5           | O professor da educação infantil deverá ter sempre em mente um espaço adequado a realidade do seu grupo de crianças, tendo todas características desejada pela sua rotina a ser cumprida, no seu dia a dia escolar, aspirando melhor desempenho do seu trabalho na sua prática pedagógica, pretendendo alcançar os objetivos pré-estabelecidos e acima de tudo o desenvolvimento da aprendizagem, dessa maneira com um espaço organizado adequadamente, vem auxiliar no processo de orientação e estimular o interesse da criança e facilitar a prática pedagógica e a interação da criança com o professor. |

Segundo as professoras entrevistadas, a organização adequada do espaço escolar pode contribuir e orientar a prática educativa, pois um ambiente organizado de forma adequada estimula os sentidos da criança, desperta o interesse para o aprendizado e favorece a participação das crianças nas atividades desenvolvidas, supri as necessidades e as expectativas das crianças, além de facilitar o trabalho do professor na execução do seu planejamento da rotina de ensino.

A organização do espaço escolar traduz a concepção pedagógica da instituição de ensino, assim, Sebastiani (2009, p. 65), afirma “(...) uma política para a educação infantil deve ser plural, e diferentes tipologias devem ser propostas a cada grupo de profissionais de uma determinada instituição organizará o espaço de acordo com os seus objetivos pedagógicos”.

O ambiente organizado preconiza uma prática educativa que estimula os sentidos da criança por meio de cores, imagens, criando uma rotina sistematizada e cheia de expectativas positivas para as crianças que se sentem bem nesses espaços com organização direcionada para esse fim.

Na questão seguinte, perguntaram-se as entrevistas sobre quais os principais desafios enfrentados pelos docentes na organização dos espaços das salas de aula e na execução do cronograma escolar?

**Quadro 08:** Quais os principais desafios enfrentados pelos docentes na organização dos espaços das salas de aulas e na execução do cronograma escolar? Fonte: Professoras do CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos, Itaituba – Pará, 2019.

| Professor(a) | Respostas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P1           | O nosso principal desafio é no início do ano, pois a execução do cronograma sempre é feito em cima da hora perto de começar as aulas, mas isso ocorre devido o sistema, aguardando fechar o corpo docente da escola, para poder discutirmos o nosso cronograma e organizar o nosso espaço físico, que na maioria da vezes nem recebemos nossos alunos com o espaço organizado por diversos motivos, falta de material, reunião em cima da hora por esperar (contrato) as vezes falta até de alunos. |
| P2           | Quando os mesmos não possuem um espaço amplo onde organizariam as crianças para dinamizar o aprendizado, por exemplo, pois as vezes fazemos um cronograma com opções de trabalhar com um espaço e não podemos colocar na prática por falta do mesmo.                                                                                                                                                                                                                                                |
| P3           | São vários, escola muito carente sem material voltados a execução dos projetos na escola, ficamos sem apoio em termo de material.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| P4           | Da mesma forma que os professores, a escola deve está apta para receber as crianças, outros detalhes precisam ser levados em conta, como a estrutura física e a organização dos espaços, os recursos e atividades utilizadas. Além disso, essas instituições precisam proporcionar equipamentos adequados à faixa etária.                                                                                                                                                                           |
| P5           | O professor enfrenta vários desafios, seja na organização dos espaços em sala de aula ou na execução da rotina escolar, no sentido de alcançar um bom desenvolvimento na aprendizagem é constante, o docente terá que adaptar a sua rotina, devido as necessidades do aprendizado da criança, ou pela falta de material adequado a rotina programada.                                                                                                                                               |

Ao responderem, as professoras relataram as dificuldades que encontram como a falta de material de apoio, espaço adequado para desenvolver atividades, programas, recursos para construir seus próprios materiais pedagógicos e, sobretudo, o tempo destinado para elaborar o cronograma a ser desenvolvido, enfatizaram a importância da organização dos espaços das salas de aula para a rotina escolar e para a aprendizagem da criança.

Conforme Barbosa (2006, p. 35), “Rotina é uma categoria que os responsáveis pela educação infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil”. De acordo com a autora, a rotina recebe vários nomes e entre eles está o de cronograma e nele está a sequência de ações que iram ser desenvolvidas com as crianças e os horários pré-estabelecidos para cada uma delas, assim como a forma como será trabalhada.

A organização dos espaços de aprendizagem na educação infantil é de grande relevância para o ensino e aprendizagem da criança que está construindo sua identidade, desenvolvendo seu cognitivo e motor. Dessa forma o ambiente educacional bem planejado e organizado favorece a inserção da criança na

sociedade e valoriza a cultura na qual está inserida. O ambiente educacional precisa ser acolhedor, confortável, seguro e atrativo, suprimindo as expectativas da criança.

Analisou-se sobre a função do espaço físico que revelou a sua importância no desenvolvimento da ação dos professores na evolução do bem-estar e da aprendizagem do educando, constituindo um novo significado que valoriza a aprendizagem e permita refletir sobre a importância da organização do espaço, como parceiro do mediador no campo educacional, que contribui para o avanço promovendo e direcionando o trabalho dos profissionais da educação infantil. As professoras demonstraram satisfação em relatar sua rotina de trabalho, bem como os desafios enfrentados no cotidiano do ensino infantil.

## CONCLUSÃO

A construção dessa pesquisa é somente para enfatizar a importância e fazer uma análise sobre a organização dos espaços de aprendizagem na educação infantil e os desafios relacionados a este, uma vez que, é por meio da organização dos espaços que a criança encontra um ambiente acolhedor e prazeroso, no qual ela possa se desenvolver, criar e recriar suas brincadeiras e exercitar sua autonomia no processo de construção da sua identidade e independência.

Nesse viés, esses espaços deverão estar organizados de acordo com a faixa etária da criança, propondo desafios cognitivos e motores que a farão avançar no desenvolvimento de suas potencialidades. Assim, o espaço deve estar povoado de objetos que retratem a cultura e o meio social em que a criança está inserida. Ressaltando a prática educacional, possibilitando interação nos diferentes espaços, com pessoas e objetos de várias características, para integração das crianças com os espaços e com a aprendizagem, de maneira que a prática pedagógica venha desenvolver conhecimentos no meio social, cultural, e intelectual, que possa contribuir também na vida moral da criança agregando valores.

Ademais, o espaço organizado adequadamente funciona como um segundo professor que estimula a curiosidade, a imaginação, questionamentos por parte da criança e favorece na execução da rotina. A percepção dos professores sobre a organização dos espaços na educação infantil é de que essa organização reflete no processo de ensino aprendizagem dos educandos, propicia socialização e troca de experiências entre diferentes culturas.

Cada detalhe deve ser planejado como a decoração despertar o imaginário da criança o ambiente deve ser confortável, acolhedor, coletivo com particularidades e novos conhecimentos, onde a criança sinta prazer em está e deseje voltar para aprender com entusiasmo.

Diante dos desafios sobre manutenção de espaços e aprendizagem encontrados em sala de aula o que se pode fazer é propor novas estratégias de ensinamentos, despertando o interesse por parte dos educandos, inovar nas brincadeiras, propiciando o aprender de forma prazerosa de forma que a criança aprenda se divertindo.

Assim, é necessário estimular, por meio de experiências, a criatividade e a imaginação pela experimentação proporcionando a interação no meio em que a

criança está inserida, além de promover discursões com todo o corpo docente, pais e comunidade com a finalidade de diminuir a burocracia e as dificuldades encontradas.

Os conhecimentos que possuía antes de elaborar o projeto de monografia sobre organização dos espaços de aprendizagem na educação infantil eram superficiais, conhecia apenas que as crianças deveriam ter autonomia em relação a higiene pessoal e que as mesas e cadeiras deviam ter altura adequadas para sua faixa etária.

Os autores e obras que mais contribuíram para a execução desse estudo foram Philippe Ariès (1978), *História Social da Criança e da Família*; Zilma Ramos de Oliveira (2002), *Educação Infantil: fundamentos e métodos*; Maria Carmem Silveira Barbosa (2006), *Por amor e por força: rotinas na educação infantil*; Márcia Teixeira Sebastiani (2009), *Fundamentos de educação infantil e outros* serviram de sustentáculo essencial para construção deste trabalho de pesquisa que durante a pesquisa sobre a organização dos espaços de aprendizagem na Educação Infantil: percepções de professores do Centro Educacional Infantil “Hanna Stella Lucyk dos Santos” em Itaituba-PA.

A metodologia escolhida para a pesquisa foi a pesquisa bibliográfica, que foi de suma importância, para a realização dessa monografia, que auxiliaram e ampliaram os conhecimentos sobre o tema abordado nesse trabalho de conclusão de curso, também foi aplicado junto aos professores um questionário na escola campo, que serviu de subsídio para análise dos dados pesquisados.

Portanto, o Centro Educacional Infantil “Hanna Stella Lucyk dos Santos” em Itaituba-PA desenvolvendo seu trabalho dentro da comunidade que está inserido com excelentes resultados, contribuindo para a construção dos significados sobre si, os outros e o mundo social e natural ao qual pertence de maneira ativa diante dos desafios e obstáculos que possam surgir no cotidiano.

Logo, percebeu-se ao longo das falas dos entrevistados que todos se mostram preocupados com o ensino-aprendizagem das crianças e como em cada momento da rotina e dos espaços de aprendizagem, que estão planejados para garantir que as crianças possam expandir seus conhecimentos e habilidades, consolidando novas aprendizagens. É, imprescindível, nesse contexto, família e escola atuando em parceria para o desenvolvimento integral da criança.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. LTC-Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. Rio de Janeiro. 1978.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006. 240p.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf). 600p.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 103 p. PDF.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica**. — Brasília: MEC, SEB, 2010. 40 p. PDF.

BRASIL, **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2006. 45 p. PDF.

BRASIL. Lei n. 10.172, de 9/1/2001. Estabelece o Plano Nacional de Educação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jan. 2001.

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25/6/2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

CEBALOS, Najara. **Atividade lúdica como meio de desenvolvimento infantil**, Buenos Aires: Revista Digital, Nº 162, novembro de 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd162/atividade-ludica-como-meio-de-desenvolvimento.htm>> Acesso em: 12 de setembro de 2019.

COMENIUS, Iohannis Amos. **Didactica Magna**. Versão para e Book. Fonte Digital. Introdução, Tradução e Notas de Joaquim Ferreira Gomes. Copyright: 2001. Fundação Calouste Gulbenkian. Disponível em: <[www.eBooksBrasil.org](http://www.eBooksBrasil.org)> Acessado em: 17 de maio de 2019.

DEMO, Pedro, 1941. **Pesquisa: princípio científico e educativo**/ Pedro Demo – 12, ed.-São Paulo: Cortez, 2006, (Biblioteca da educação. Série1. Escola; v.14). 119 p. DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. 3. Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. O espaço físico nas instituições de educação infantil. In: BRASIL. MEC. SEF. **Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil**. Vol. 2 Brasília: MEC, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Coordenação Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos. -4. Ed.- Curitiba: Ed. Positivo; 2009.

GIL, Antonio Carlos. 1946-**Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed.- São Paulo: Atlas, 2010. Bibliografia. ISBN 85-224-3169-8.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância**. Porto Alegre- RS: Artmed, 2004. 248 p.

HORN. Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas** A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artimed, 2004.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 2010. (5. Ed.atual.ortog.). 191 p.

LIMA, Myumi S. **A cidade e a criança**. São Paulo: Nobel,1989.

LOPES, Karina Rizek/ MENDES, Roseana Pereira/ FARIA,Vitória Líbia Barreto, organizadoras. **Livro de estudo**. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2005.

MAGALHÃES, Luzia Eliana Reis. **O Trabalho Científico: da pesquisa à monografia**. Curitiba: Fesp, 2007. 170p.

MAIA, M. F. CAREGNATO, S. L. Co- autoria indicador de redes de colaboração científica. **Perpect. Ciênc Inf.**, BELO Horizonte, v. 13, n. 2, 2008.

MALAGUZZI, Loris. Histórias ideias e filosofia básicas. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Iella; FORMAN,George. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre Artes Medica, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 225 p.

NUNES, Maria Fernanda Rezende. **Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica**. – Brasília: UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez Editora. 2002.

PIAGET, Jean. **A noção de tempo na criança**. Rio de Janeiro: Record,1946.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Tradução Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 25.ed. Rio de Janeiro, 2013. 143 p.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Zandar, 1971.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. **Estatuto da Criança e Adolescente**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)> Acessado em 14 de setembro de 2019.

RIBEIRO, Solange Lucas. Espaço escolar: um elemento (in) visível no currículo. **Sitientibus**. Feira de Santana, n. 31, p. 103-118, jul./dez, 2004. Disponível em: <[http://www.uefs.br/sitientibus/pdf/31/espaco\\_escolar.pdf](http://www.uefs.br/sitientibus/pdf/31/espaco_escolar.pdf)>. Acessado em: 03 de dezembro de 2019.

SANTOS, Santa Marli P. dos (org). **Brinquedos e Infância: um guia para pais e educadores**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SEBASTIANI, Márcia Teixeira. **Fundamentos de educação infantil**. 2 ed. Curitiba, PR: IESDE, 2009. 284 p.

SEVERINO. Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**- 23.ed. ver. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 16.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 325 p.

VIGOTSKY, L. S. **Psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle. **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

**APENDICE I**

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA  
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**TEMA: ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL: Percepções de Professores do Centro  
Educacional Infantil “Hanna Stella Lucyk dos Santos”, Itaituba-PA.**

ACADÊMICA: CLEUBIMAR SANTOS DA SILVA

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO**

Eu \_\_\_\_\_ autorizo o  
uso da minha imagem e das informações prestadas nesta pesquisa.

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Itaituba-Pará, 2019.

## APENDICES II



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA  
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGÓGIA

**TEMA: ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Percepções de professores do Centro Educacional Infantil “Hanna Stella Lucyk dos Santos”, Itaituba-PA.**

**Acadêmica: Cleubimar Santos da Silva**

Prezadas entrevistadas.

Este questionário é parte integrante de um trabalho de conclusão de curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba (FAI), tendo por finalidade analisar organização dos espaços de aprendizagem na educação infantil: percepções de professores do centro educacional infantil “Hanna Stella Lucyk dos Santos” em Itaituba-PA. Desde já agradeço imensamente a sua colaboração por prestar informações fundamentais para essa pesquisa e preenchimento do questionário solicitado.

Roteiro de entrevista:

Questionário aplicado as professoras do CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos:

1.Dados pessoais.

a. Nome completo? \_\_\_\_\_

b. Data de Nascimentos? \_\_\_\_\_

c. Local de Nascimento? \_\_\_\_\_

d. Telefone, para contato? \_\_\_\_\_

e. Escolaridade? \_\_\_\_\_

f. tempo de atuação? \_\_\_\_\_

2. Quais são as principais dificuldades encontradas para a manutenção da organização dos espaços físicos de aprendizagem da educação infantil?

---

---

3. Quais as percepções dos professores sobre a organização dos espaços na educação infantil?

---

---

---

4. O que se pode fazer diante dos desafios sobre manutenção de espaços e aprendizagem encontrados em sala de aula?

---

---

5. Como você analisa os desafios relacionados à organização do espaço escolar no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos na Educação infantil?

---

---

---

6. Como a organização desse espaço pode delimitar o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil?

---

---

7. Como a organização adequada do espaço escolar pode contribuir e orientar a prática educativa?

---

---

8. Quais os principais desafios enfrentados pelos docentes na organização dos espaços das salas de aulas e na execução do cronograma escolar?

---

---

Obrigada!

### APENDICE III



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA  
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**TEMA: ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Percepções de professores do Centro Educacional Infantil “Hanna Stella Lucyk dos Santos”, Itaituba-PA.**

**Acadêmica: Cleubimar Santos da Silva**

**Registros fotográficos do CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos e das professoras entrevistadas.**



Figura 08: Fachada do CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos.  
Fonte: Cleubimar Santos da Silva, 2019.



Figura 09: Entrada principal do CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos.  
Fonte: Cleubimar Santos da Silva, 2019.



Figura 10: Área verde do CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos.  
Fonte: Cleubimar Santos da Silva, 2019.

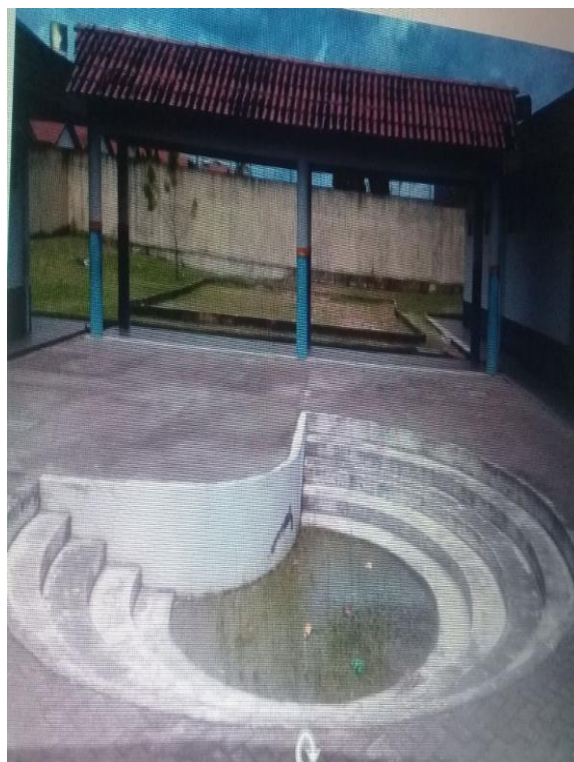


Figura 11: Anfiteatro do CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos.  
Fonte: Cleubimar Santos da Silva, 2019.



Figura 12: Parte interna do muro do CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos.  
Fonte: Cleubimar Santos da Silva, 2019.

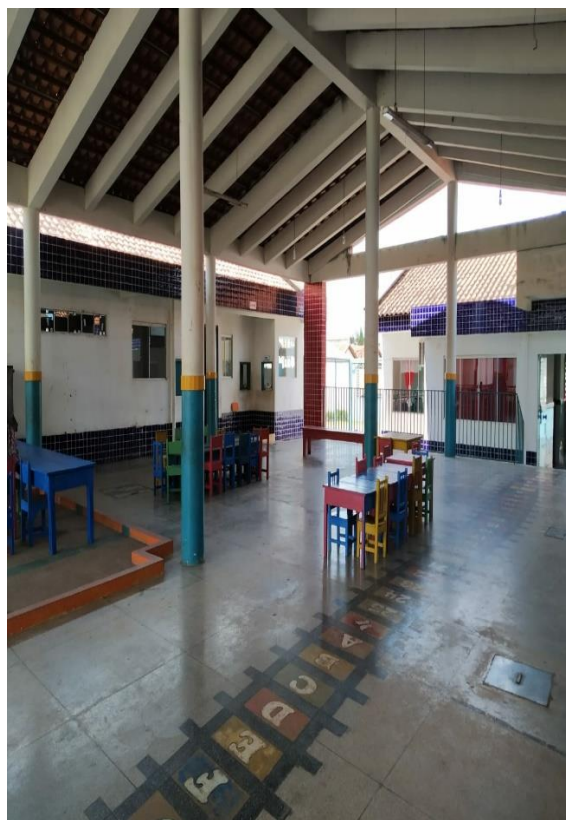


Figura 13: refeitório/área coberta do CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos.  
Fonte: Cleubimar Santos da Silva, 2019.



Figura 14: Brinquedos pedagógicos do CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos.  
Fonte: Cleubimar Santos da Silva, 2019.



Figura 15: Bebedouro do CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos.  
Fonte: Cleubimar Santos da Silva, 2019.



Figura 16: Banheiro do CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos.  
Fonte: Cleubimar Santos da Silva, 2019.



Figura 17: Banheiro adaptado do CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos.  
Fonte: Cleubimar Santos da Silva, 2019.



Figura 18: Sala de aula do CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos.  
Fonte: Cleubimar Santos da Silva, 2019.

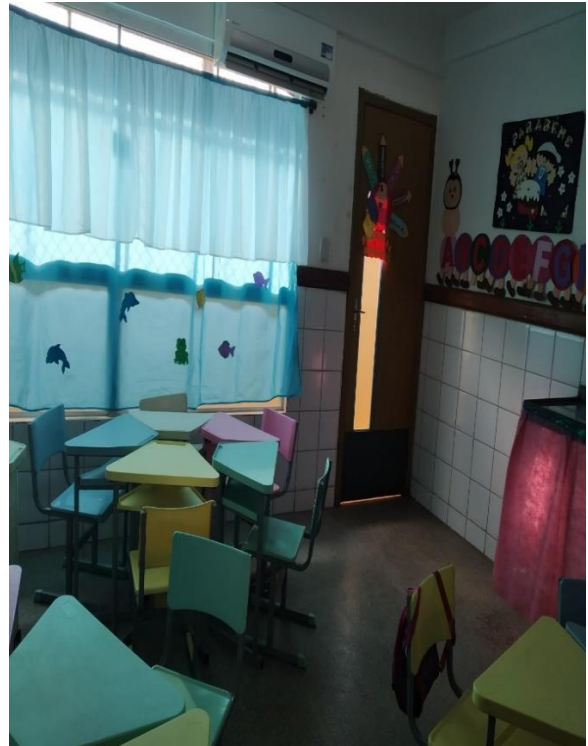


Figura 19: Sala de aula do CMEI Hanna Stella Lucyk dos Santos.  
Fonte: Cleubimar Santos da Silva, 2019.



Figura 20: Francyyelly Albino Ferreira.  
Fonte: Cleubimar Santos da Silva, 2019.



Figura 21: Luciene dos Santos Oliveira.  
Fonte: Cleubimar Santos da Silva, 2019.



Figura 22: Oziane Cerdeira Porto.  
Fonte: Cleubimar Santos da Silva, 2019.

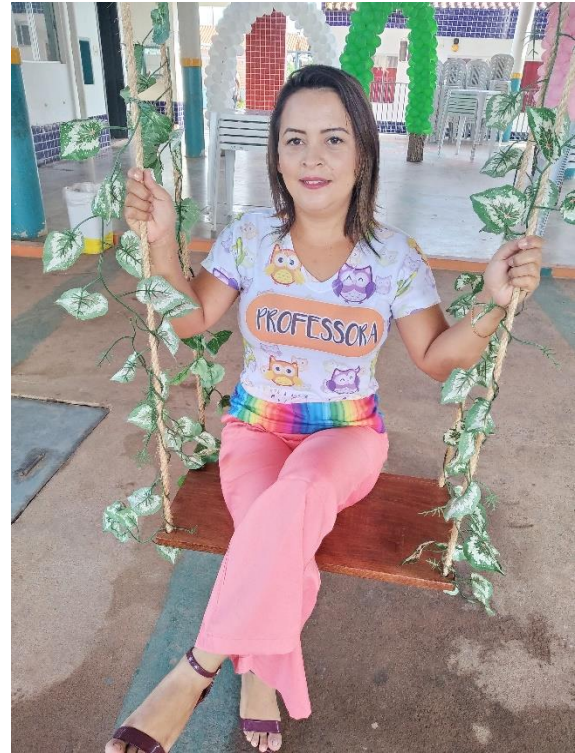


Figura 23: Raimunda Elayne Silva.  
Fonte: Cleubimar Santos da Silva, 2019.



Figura 24: Valdisa Santos da Silva.  
Fonte: Cleubimar Santos da Silva, 2019.

SILVA, Cleubimar Santos da.

ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Percepções de professores do Centro Educacional Infantil Hanna Stella Lucyk dos Santos, Itaituba-PA/ Cleubimar Santos da Silva. Itaituba: FAI, 2020.

80 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2020.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Raquel Peres Rocha, Ma.

1.Educação Infantil. 2. Aprendizagem. I. ROCHA, Raquel Peres. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2020.